Apostila

Interpretação Textual, Ortografia e gramática

4/5º Anos

O dia de ventania

A onça andava louca para devorar o coelho.

Mestre coelho, que era muito esperto, imaginou um plano para acabar com a perseguição. Viu que a onça se aproximava e começou o seu planinho. Pegou o facão e pôs-se a juntar cipós, apressado e ansioso.

A onça achou aquilo muito estranho e perguntou:

— Para que tanto cipó, mestre coelho?

— Pois não sabe, comadre onça? Acontece queTupã está furioso com todos os bichos da floresta e vai mandar um castigo terrível! Logo mais começa o Dia da Ventania Final!

— Dia da Ventania Final?! — espantou-se aonça. — O que é isso?

— É que vai ventar como nunca antes ventou no mundo. Vai ventar tanto que nenhum bicho vai conseguir ficar de pé na terra. Vai tudo pelos ares!

— Que horror! — horrorizou-se a burra da onça. — E o que é que se pode fazer?

— Quem não for bobo tem de pedir para alguém amarrá-lo bem amarrado numa árvore bem grossa. Eu estou juntando esses cipós aqui e vou correndo pra casa amarrar todos os meus filhinhos!

A onça estava apavorada:

— Me ajude, amigo coelho! Não quero serlevada pela ventania. Me amarre primeiro!

— Desculpe, comadre onça, mas não posso. Tenho de ir correndo pra casa e amarrar meus filhinhos.

— Não faça isso comigo, compadre coelho, por favor! Me amarre!

A onça tanto insistiu que o coelho, depois de fingir que recusava, acabou concordando. Amarrou a danada da onça muito bem amarrada, com uma porção de cipós, na árvore mais forte da floresta!

E foi feliz para casa, deixando a burra da onça muito bem amarradinha e muito satisfeita, à espera da ventania que nunca haveria desaparecer...

Pedro Bandeira. O dia da ventania. São Paulo

Interpretação textual

1) O coelho elaborou um plano porque tinha um problema com a onça. Qual era esse problema?
2) Qual era o plano?
3) Segundo o coelho, quem estava furioso com os bichos e o que ia acontecer?
4) De quantos parágrafos o texto é formado?
5) Qual o sinal de pontuação que inicia o quarto parágrafo? Para que serve?
6) Qual o sinal de pontuação que termina o quarto parágrafo? Para que serve?
7) O plano do coelho deu certo? Por que?
8) Dê um outro título para o texto.
9) O texto conta que mestre Coelho era muito esperto e que a onça era "burra". Vocês concordam? Por quê

Gramática

Retire do texto um:

a) pronome:..

b) verbo: ....

c) substantivo: ....

d) pronome: ....

2- Reescreva as frases abaixo, substituindo as palavras em destaque pelos pronomes adequados:

a) Gabriel e André são muito inteligentes. **Gabriel e André** adoram estudar.

____

____

b) Joana e eu fomos ao cinema. **Joana e eu** assistimos o filme “A nova onda do Imperador”.

____

____

c) Pablo foi passar as férias na casa da avó. **Pablo** adora ir para lá.

____

____

d) Beatriz e Ana são muito amigas. **Beatriz e Ana** adoram brincar juntas.

____

____

3- Complete as frases com os pronomes: eu – ele – eles - nós – elas:

a) .... adoro tomar sorvete.

b) .... ficamos muito felizes com as notas das provas.

c) .... trabalha na fábrica de artigos esportivos.

d) .... foram juntas ensaiar a dança.

e) .... cheguei em casa atrasado.

f) .... eles gostam de jogar futebol nos finais de semana.

4- Circule os encontros vocálicos das palavras:

peneira	coração	saúde
fêmea	besouro	carruagem
joelho	poeta	água
Lua	gaiola	silêncio

5- Circule os dígrafos das seguintes palavras:

coelho	grossa	flor	posso	apressados
ventania	floresta	comadre	telha	bichos

6- Separe as sílabas das palavras e classifique-as quanto ao número de sílabas (monossílaba, dissílaba, trissílaba, polissílaba)

ventania ____

burra ____

onça ____

amarradinha ____

bem ____

desaparecer ____

primeiro ____

satisfeita ____

árvore ____

7- Complete as frases com os verbos entre parênteses no tempo indicado:

a) Os meninos_____________ cedo para caminhar até a cachoeira. (acordar – passado)

b) Eu_______________ o trabalho na casa de Pedro. (levar – futuro)

c) Zeca_________________ muitas figurinhas para a sua coleção. (comprar – presente)

8- Complete as frases com um dos verbos entre parênteses:

a) As árvores _______________ seus galhos com o vento de ontem. (balançaram – balançarão)

b) Amanhã, os alunos ___________________ na apresentação da escola. (dançaram – dançarão)

c) Os repórteres dos telejornais _________________ hoje a noite sobre as olimpíadas. (falaram – falarão)

d) Os atores_____________________ no teatro ontem uma ótima peça. (apresentaram – apresentarão)

Gramática - Atividades

1) Acrescente o prefixo “in” ou “im” e diga o que significa a palavra formada

______perfeito____

______justiça____

______certo____

______possível____

______puro____

6) Complete com “X” ou “CH”

bai_____o enfai___ar fi___a col___a

co___a cai_____a borra_____a en ___ ada

______iclete _____ute rela___ar i_____ada

7) Separe as palavras abaixo escritas com “X”, porém com sons diversos, em suas devidas colunas.

faixa – expectorante – caixa – exaltar – táxi – tóxico – exemplo – abaixo – explicar – fixo – exame – enxame – enxada – texto – explicação – complexo -êxito – exausto – expediente – exército – caxumba – sexo- oxigênio – exausto- encaixe- crucifixo- exercício- faixa

Som de Z	Som de S	Som de CH	Som de CS

Leia o texto e responda as questões

Título original: Rio

Lançamento: 2011 (EUA)

Direção: Carlos Saldanha (brasileiro)

Elenco: Jesse Eisnberg, Anne Hathwaay, Rodrigo Santoro, Leslie Mann

Gênero: Animação

O filme conta a história de uma arara azul chamada Blu. A ave cresce acreditando ser a última de sua espécie, até descobrir que há uma arara azul femêa no Rio de Janeiro. Com a missão de impedir a extinção de sua espécie, Blu é obrigado a deixar o conforto de sua gaiola em Minnesota, onde é criado como um animal de estimação, para se aventurar em uma cidade totalmente estranha.

Acontece que o problema só aumenta quando Blu conhece Jewel, uma ave independente e feminista que não tem a menor intenção de facilitar a sua tarefa. Na cidade maravilhosa, as araras acabam embarcando em uma grande aventura onde conhecem a coragem, a amizade e o amor.

Além da tecnologia 3D, o longa conta com a brilhante direção de Carlos Saldanha, premiado cineasta brasileiro que também dirigiu grandes sucessos como a Era do Gelo 2. O cenário também é muito convidativo, já que todos os detalhes dão a paisagem um ar ainda mais real.

Um filme divertido, com uma série de animaizinhos irreverentes e uma questão séria perfeitamente abordada: a extinção das araras azuis.

Nele o Rio de Janeiro é retratado como nós conhecemos, uma cidade maravilhosa. Eu recomendo.

Compreendendo o texto

a) Qual o título do filme
b) Em que ano foi o seu lançamento e qual País?

c) Qual é o personagem principal do filme, e o seu nome ?

d) Qual a mensagem que o filme destaca sobre os animais?

e) Como se chama o diretor do filme?

f) Temos um ator Brasileiro que participou do filme, qual o nome dele

g) Que mensagem o filme passa para nós sobre a cidade do Rio de Janeiro?

Gramática

Copie do texto acima o que se pede:

a) Dois substantivos próprios ____
b) Dois substantivos comuns ____
c) Três adjetivos ____
d) Um diminutivo ____
e) Dois verbos no presente ____

Leia o texto e responda às questões.

SOLTAR PIPAS COM SEGURANÇA É MAIS DIVERTIDO

- Não solte pipas em dias de chuva ou quando há relâmpagos.
- .Não solte pipas perto de fios telefônicos ou elétricos ou de antenas
- Procure lugares abertos como praças , parques , campos de futebol etc.
- .Se a pipa enroscar nos fios , não tente tirá-la
- . Sempre é melhor perder a pipa do que a vida.
- Não use linha metálica , como fio de cobre de bobinas.
- .Use luvas para não queimar as mãos na linha.
- .Olhe bem onde pisa , especialmente para trás.
- Cuidado com ruas e lugares movimentados.
- .Atenção com motos e bicicletas: a linha pode ser perigosa para elas.
- .Não use linha cortante(cerol).É facílimo cortaras pessoas com elas, e inclusive você mesmo.
- Não empine pipas **sobre lajes e telhados , pois uma queda poderá ser fatal.**

Qual é o melhor título para o texto que você leu?
a)( ) Dicas de segurança para empinar pipas.
b)( ) Como usar o vento para empinar pipas.
c)( ) Roupas e equipamentos para soltar pipas.
d)( ) O que você deve usar para empinar pipas.

Luvas devem ser usadas para:
a)( ) enroscar as linhas metálicas
b)( ) proteger as mãos de queimaduras
c)( ) segurar os fios telefônicos e elétricos
d)( ) desenroscar a pipa dos fios elétricos

A linha pode ser perigosa para motos e bicicletas porque:
a)( ) as crianças são muito distraídas.
b)( ) os motoqueiros dirigem sem atenção.
c)( ) pode causar algum acidente grave.
d)( ) pode ficar molhada com a chuva.

O texto que você leu serve para:
a)( ) contar uma história
b)( ) vender brinquedos
c)( ) divertir as pessoas
d)( ) orientar as pessoaS

GRAMÁTICA

Complete com artigo definido ou indefinido.

A RAPOSA E O LENHADOR

_____raposa era perseguida por _____ caçadores, quando viu ____ lenhador e suplicou que ele a escondesse. ____ homem então lhe aconselhou que entrasse em sua cabana.

De imediato chegaram ____ caçadores, e perguntaram ao lenhador se havia visto ______raposa.

Com ______cabeça ele disse que não, mas com sua mão disfarçadamente mostrava onde _____ raposa havia se escondido.

_____ caçadores não compreenderam _____ sinais da mão e confiaram no que ____ homem havia dito com _____palavras.

_____ raposa, ao vê-los irem, saiu sem dizer nada.

_____ lenhador a reprovou porque, apesar de tê-la salvo, não agradecera, ao que ____ raposa respondeu:

— Agradeceria se tuas mãos e tua boca tivessem dito o mesmo.

Moral da história: Não negues com teus atos, o que pregas com tua boca

---

Artigos definidos e indefinidos

De olho na cena

♦ Observe a cena e complete o texto abaixo empregando artigos definidos ou indefinidos.

_______ passeio no clube

Estava ______ manhã ensolarada! _______ nuvens do céu estavam em forma de flocos de algodão.

_______ crianças resolveram passar _______ dia no clube.

_______ água da piscina estava morninha.

Gilberto brinca com _______ bola colorida enquanto Sofia dá _______ mergulho na piscina.

_______ senhor Honório, avô das crianças, aconchegou-se debaixo de _______ barraca de sol e deu _______ cochilada.

_______ dia passou tão rapidamente que_______crianças nem perceberam o tempo passar.

A lenda do guaraná (conto etiológico)

Em uma aldeia dos índios Maués havia um casal, com um único filho, muito bom, alegre e saudável. Era muito querido por todos de sua aldeia, o que levava a crer que no futuro seria um grande chefe guerreiro.

Isto fez com que Jurupari, o Deus do mal, sentisse muita inveja do menino. Por isso resolveu matá-lo. Então Jurupari transformou-se numa enorme serpente e, enquanto o indiozinho estava distraído, colhendo frutinhas na floresta, ela atacou e matou a pobre criança.

Seus pais, que de nada desconfiavam, esperaram em vão pela volta do indiozinho, até que o Sol foi embora. Veio a noite e a Lua começou a brilhar no céu iluminando toda a floresta. Seus pais já estavam desesperados com a demora do menino. Então toda a tribo se reuniu para procurá-lo.

Quando o encontraram morto na floresta, uma grande tristeza tomou conta da tribo. Ninguém conseguia conter as lágrimas. Neste exato momento uma grande tempestade caiu sobre a floresta e um raio veio atingir bem de perto do corpo do menino.

Todos ficaram muito assustados. A índia-mãe disse: “- É Tupã que se compadece de nós. Quer que enterremos os olhos de meu filho, para que nasça uma fruteira, que será nossa felicidade”.

Assim foi feito. Os índios plantaram os olhinhos da criança imediatamente, conforme o desejo de Tupã, o rei do trovão.

Alguns dias se passaram e no local nasceu uma plantinha que os índios ainda não conheciam. Era o guaranazeiro. É por isso que os frutos do guaraná são sementes negras rodeadas por uma película branca, muito semelhante a um olho humano.

Agora, diz aí, quem não gosta de guaraná?

Com base no texto lido, responda as questões

1- Leia o trecho “Em uma aldeia dos índios Maués havia um casal, com um único filho, muito bom, alegre e saudável. Era muito querido por todos de sua aldeia, o que levava a crer que no futuro seria um grande chefe guerreiro”. Por este trecho podemos afirmar que o texto é uma:

( ) notícia ( ) propaganda ( ) história

2- Na frase “Isto fez com que Jurupari, O Deus do mal, <u>sentisse</u> inveja do menino”, a palavra grifada faz referência a:

( ) ao fato do indiozinho ser muito querido ( ) aos pais do indiozinho ( ) À enorme serpente

3- No trecho “... enquanto o indiozinho estava distraído, colhendo frutinhas na floresta, ela atacou e matou a pobre criança”, as palavras grifadas dão idéia de que o índio:

( ) era indefeso ( ) estava perdido na floresta ( ) era medroso

4- Da saída do indiozinho até o momento em que a família o encontra, passaram-se

( ) dois dias ( ) algumas horas ( ) uma semana

5- Leia o trecho “Isto fez com que Jurupari, o Deus do mal, sentisse muita inveja...” Marque a frase em que a vírgula é utilizada da mesma maneira.

( ) ... com um único filho, muito bom, alegre e saudável.

( ) Agora, diz aí, quem não gosto de guaraná?

( ) Brasil, país do futebol, é também o país do guaraná

6- De acordo com o texto, a frase que explica como o guaraná nasceu é:

( ) “Diz a lenda que o guaraná nasceu de uma paixão”.

( ) “Os índios plantaram os olhinhos da criança e dias depois nasceu uma planta:o guara nazeiro.

( ) “ Nascia na Fazenda Santa Helena o laboratório para produção do guaraná”.

7- No trecho “... É Tupã que se compadece de nós. Quer que enterremos os olhos de meu filho, para que nasça uma fruteira, que será nossa felicidade”, as aspas são utilizadas para:

( ) Marcar a oração dos índios

( ) destacar a fala de Tupã

( ) marcar a fala da mãe do indiozinho

8- No trecho “... ela atacou e matou a pobre criança”, a expressão grifada significa que o índio:

( ) não tem o necessário para viver ( ) é um mendigo ( ) inspira compaixão

9- A frase “Agora diz aí, quem não gosta de guaraná”, é um jeito popular do adolescente falar. Se fosse escrita para pessoas idosas ficaria

( ) A maioria das pessoas gosta de guaraná, não é?

( ) Só bobo não se liga em guaraná!

( ) Galera, quem não gosta de guaraná?

10-Os frutos do guaraná são parecidos com os olhos humanos porque são:

( ) frutos mágicos de Deus Tupã

( ) sementes negras rodeadas por uma película branca.

( ) os olhinhos da criança da tribo Maués.

A Lenda da Iara - Amazônia

A Iara é uma moça linda, que vive na água. É tão bonita, que ninguém resiste ao seu encanto. Aparece à noite e costuma cantar com uma voz tão doce, que atrai as pessoas e estas, quando se dão conta, já estão sendo arrastadas para o fundo da água.

Tem um palácio no fundo de um lago, todo construído com pedras preciosas. Suas paredes são feitas de rubis, as janelas de águas-marinhas e a porta é de ouro maciço, fechada por um enorme diamante.

Dizem que seu canto é mágico e atrai como um ímã. Não se pode fugir dele por mais que se queira. Diz a lenda, que Jaguarari foi atraído por esse canto...

Jaguarari era um índio muito forte, corajoso e bom. Gostava de remar e o fazia tão bem que até as aves esticavam o pescoço para vê-lo.

Um dia, Jaguarari partiu muito cedo da aldeia para caçar. Como era um belo dia, resolveu passá-lo na floresta. Encontrou um lago muito bonito e resolveu mergulhar.

Depois de nadar bastante, deitou-se à beira do lago e admirou o céu. Só quando sentiu fome, saiu para caçar e preparou uma das caças ali mesmo. Comeu e adormeceu profundamente.

Jaguarari despertou quase ao anoitecer e apressou-se em retornar para a aldeia. Mal havia começado a andar, ouviu um canto maravilhoso, mais bonito que o do uirapuru. Sem perceber, foi em direção à origem da melodia e quando percebeu estava novamente no lago onde havia nadado.

De repente, deparou-se com a Iara, tão linda que nem conseguia tirar seus olhos dela. Já estava quase entrando na água, quando lembrou do que os mais velhos contavam sobre a Iara.

Conseguiu agarrar-se num tronco de árvore na beira do lago. Como era muito forte, segurou alguns cipós próximos e conseguiu se afastar.

Quando chegou à aldeia, sua mãe percebeu que ele estava diferente, mas Jaguarari não contou à ela o que tinha acontecido... disse que era cansaço.

Nos dias seguintes, continuava preocupado e triste, o que não era comum nele. Quando saía para pescar, passava a maior parte do tempo junto ao lago, esperando ver a Iara, que não aparecia.

Com o passar dos dias, foi ficando mais impaciente e resolveu voltar ao lago. Como ele demorou a voltar para a aldeia, alguns índios foram procurá-lo. Perto do lago, um dos índios o avistou, em pé numa canoa, acompanhado por uma linda moça. Essa foi a última vez em que alguém o viu...

(Adaptado de 'Histórias e Lendas do Brasil' – Editora Apel)

Interpretação textual

1) Há muitas lendas sobre a Iara no Brasil. A lenda que você leu pertence à qual lugar?

____

2. Como era a casa de Iara, de acordo com a lenda?

____

____

3. Quem era Jaguarari?

____

____

4. Como Jaguarari sabia que era Iara quem o atraía ao lago? Resposta:

____

____

5. Jaguarari conseguiu fugir da Iara, mesmo hipnotizado por seu belo canto. Pode-se dizer que isso é realmente verdade? Por quê?

____

____

6. Lendas são narrativas inventadas pela cultura local e transmitidas de geração para geração. São sempre baseadas em algum fato ou fenômeno. Seu objetivo é explicar por que algo acontece. Por que você acha que os índios criaram a Lenda da Iara? Resposta:

____

____

7. Releia: " A Iara é uma moça linda, que vive na água. É tão bonita, que ninguém resiste ao seu encanto. Aparece à noite e costuma cantar com uma voz tão doce, que atrai as pessoas ..." O que observa-se neste trecho ?

( ) O autor apresenta o enredo da história.

( ) O autor apresenta o cenário.

( ) O autor apresenta a personagem principal.

8. Como ficaria o trecho citado **na questão 7** na fala da própria personagem? Resposta:

____

____

____

____

9. Desenhe, a parte da história que tenha considerado mais emocionante.

Produção textual

Imagine como Iara ficaria furiosa ao ver a condição degradante que se encontram os nossos rios. Escreva uma carta para ela pedindo ajuda na recuperação dos rios, usando argumentos que a convençam de realizar essa missão.

Relembrando:

Substantivos: são palavras que dão nomes aos seres.

Substantivos Comuns: dão nomes a todos os seres da mesma espécie. Exemplos: menina, janela, abóbora.

Substantivos Próprios: dão nomes a um só ser da espécie. Exemplos: Gustavo, Brasil, Rio de Janeiro. Os substantivos próprios são sempre iniciados por letra maiúscula.

1- Copie e sublinhe os substantivos próprios e circule os substantivos comuns destas frases.

a) O nome de meu amigo é Frederico.

b) André comprou chocolate para Juliana.

c) Fui de carro para Salvador.

d) Sapeca é um gatinho esperto.

e) Carla ganhou o estojo e Bebeto, os lápis.

f) Mariana foi ao cinema com sua prima Dora.

2- Leia e copie o trecho do poema abaixo, depois escreva:

a) Dois substantivos próprios:

b) Dois substantivos comuns:

"Pensaremos em cada menina
que vivia na janela;
uma que se chamava Arabela,
outra que se chamava Carolina."
(Cecília Meireles)

3- Copie e classifique os substantivos, escrevendo (1) para substantivo próprio e (2) para substantivo comum.

( ) rosa
( ) porta
( ) caneta
( ) cinzeiro
( ) príncipe
( ) Plutão
( ) Bahia
( ) Rosa
( ) Brasil
( ) Ana
( ) criança
( ) Roberta

4- Copie e complete as frases com substantivos próprios que indiquem profissão.

a) A --------------- faz roupas.
b) O -------------- engraxa e lustra sapatos.
c) Quem faz pão é o --------------- .
d) O --------------- conserta calçados.
e) O --------------- ensina aos alunos.
f) Quem vende remédios é o --------------.
g) Quem examina os doentes é o ---------------.

5- Faça listas e escreva 6 nomes comuns de:

a) animais:
b) frutas:
c) flores:
d) brinquedos:

6- Faça listas e escreva 6 nomes próprios de:

a) pessoas:
b) estados:
c) cidades:
d) países:

CRUZADINHA DE SUBSTANTIVOS

Escreva na cruzadinha o nome de alguns substantivos comuns usados na escola.

1- Sou usada para levar o material escolar.

2- As lições da escola são escritas em mim. Quem sou eu?

3- Eu apago os erros das lições. Sou a ...

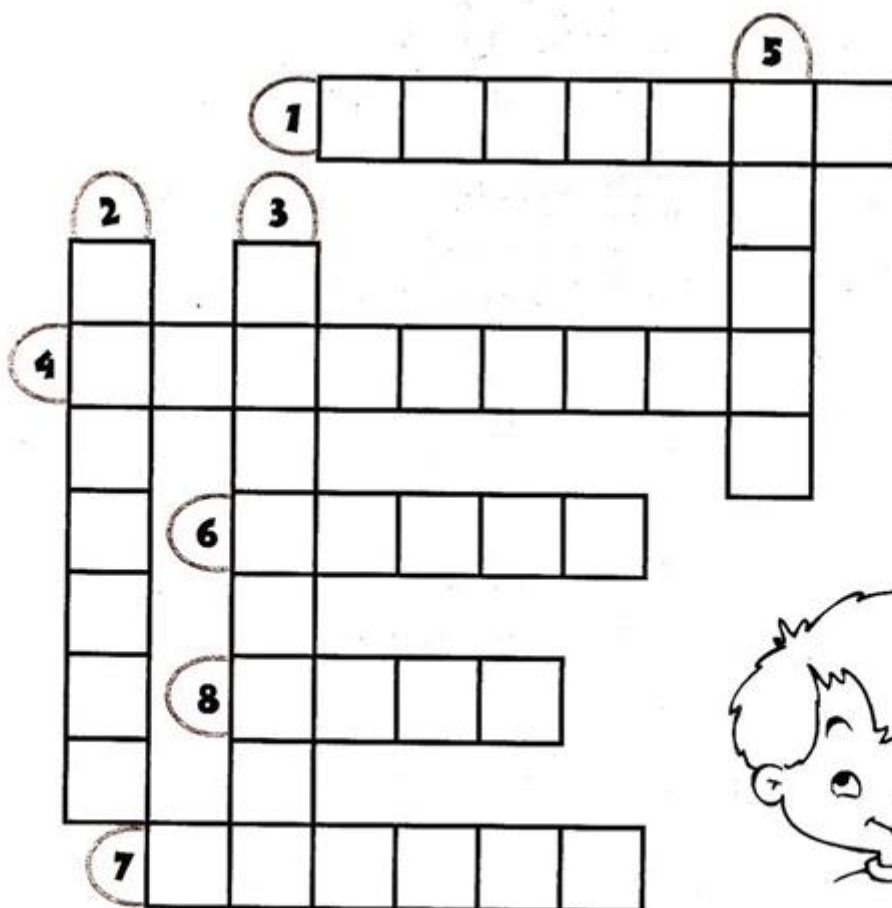
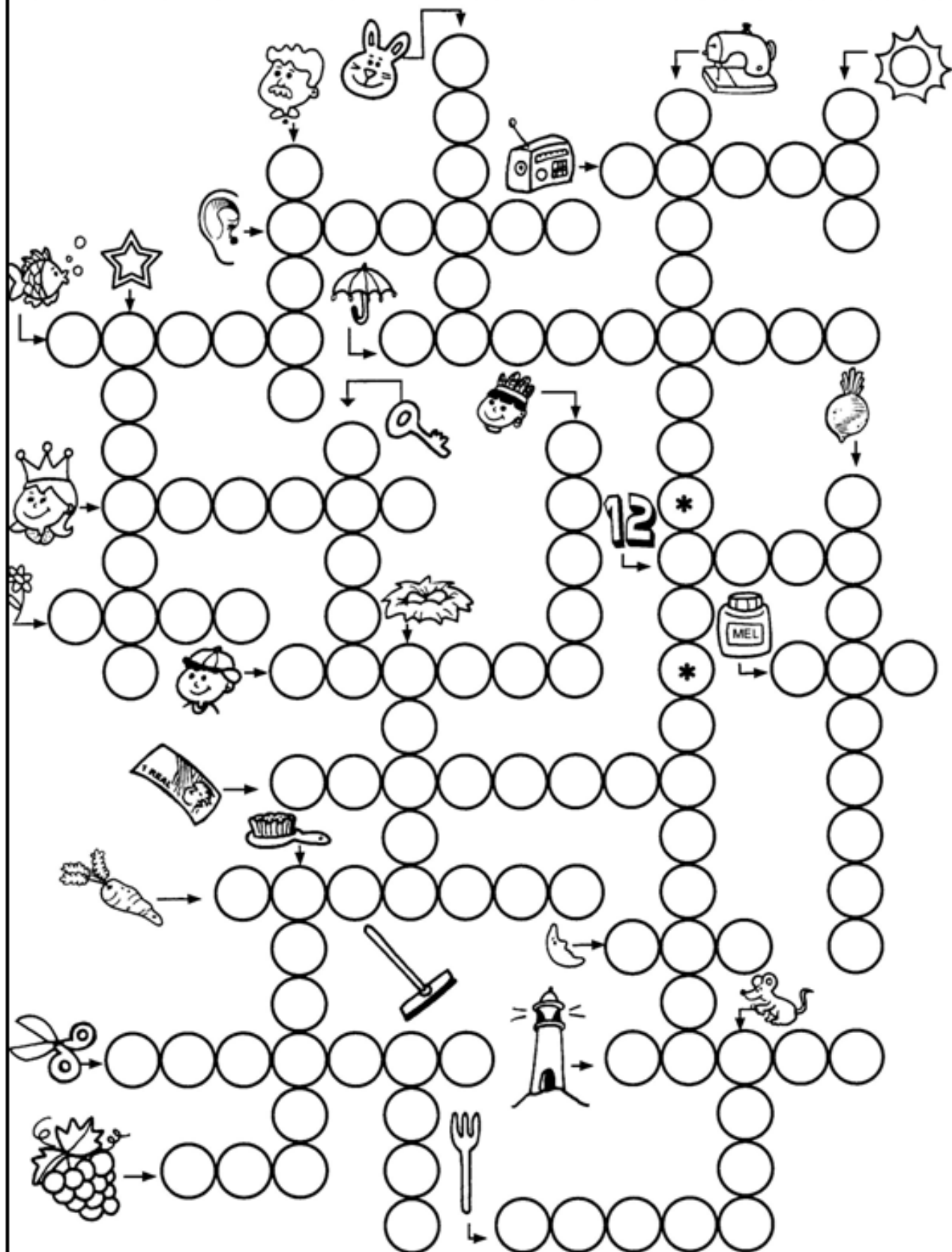
4- Eu refaço a ponta quebrada dos lápis.

5- Eu contenho informações e histórias sobre todas as coisas. Sou o...

6- Comigo é possível medir as coisas. Sou a...

7- Sou usada para escrever no caderno. Quem sou eu?

8- Sou usada para grudar figuras e outras coisas nos trabalhos.

Fonte: http://roseartseducar.blogspot.com.br

SUBSTANTIVOS COMUNS
12
MEL
1 REAL

Exercícios - verbos

Circule de **amarelo** o verbo de cada frase:

1 – Aquela menina de vermelho parece assustada.

2 – Os policiais, após muitas buscas, encontraram o menino desaparecido.

3 – Um prédio de 12 andares desabou no centro da cidade.

4 – Nessa época do ano sempre chove muito.

5 – No verão faz muito calor em Cachoeiro.

6 – Faço parte de uma banda de pop rock.

7 – Nossa viagem de férias foi perfeita e inesquecível.

8 – Eu nem sempre sorrio nas fotos de família.

9 – Recebi lindas homenagens dos meus amigos antes da viagem.

10 – Durante o passeio, minha prima perdeu todos os documentos.

11 – Tenho fé em Deus e nas pessoas.

12 – A polícia apreendeu seis menores no bairro Vilage hoje.

13 – Depois de duas horas de silêncio e tensão, ele explicou a situação.

14 – Paula e Fábio eram muito felizes juntos antes do casamento.

15 – Agora são duas horas.

16 – Havia mais de duas mil pessoas na fila do show do cantor estrangeiro.

17 – Todos ficaram exaustos após a avaliação.

18 – Deixei meus livros na casa de um amigo.

19 – Fiquei emocionado com aquele novo filme nacional.

20 – Não perca as promoções dessa semana do Mercadinho do Zé.

Transforme as frases abaixo, passando para 1ª pessoa do singular

a) Ele foi passear no zoológico e viu muitos animais ameaçados de extinção.

____

____

b) A menina caiu do patins durante o passeio na rua;

____

____

c) Ele irá na praça, depois que voltar da escola e tomará um sorvete com os colegas.

____

____

Sapo com medo d’ água

Ricardo Azevedo

Dois homens, fugidos da prisão, pararam na beira da lagoa para matar a sede e descansar um pouco.

Um sapo dormia debaixo da samambaia.

Os bandidos agarraram o sapo.

- Olha que desengonçado! – disse um deles, apertando o bicho entre os dedos.

- É feio que dói! – completou o outro com cara de nojo.

E os dois resolveram fazer maldade.

- Vamos jogar no formigueiro ?

Ouvindo isso, o sapo estremeceu. Por dentro. Por fora, abriu um sorriso indiferente.

- Que nada – respondeu o outro, percebendo que o sapo não estava nem ligando. – Pega a faca. Vamos picar ele todinho.

O sapo, de olhos fechados, começou a assobiar uma linda melodia.

Os dois bandidos queriam dar um jeito de fazer o sapo sofrer.

- Sobe na árvore e atira ele lá do alto.

- Pega um fósforo e acende uma fogueira. Vamos fazer churrasco de sapo!

O sapo espreguiçava-se tranquilo entre os dedos do homem.

Um dos bandidos teve outra ideia.

- Já sei! Vamos afogar o desgraçado na lagoa!

Foi quando o sapo deu um pulo desesperado e começou a gritar:

- Tudo menos isso!

Os malfeitores, agora sim, tinham chegado onde queriam.

- Vai pra água, sim senhor!

- Não sei nadar! – berrava o sapo.

- Então vai morrer engasgado!

O bicho esperneava:

- Socorro!

- Vai sufocar de tanto engolir água!

- Não!

- Vai virar comida de jacaré!

- Tenho mulher e filhos pra cuidar!

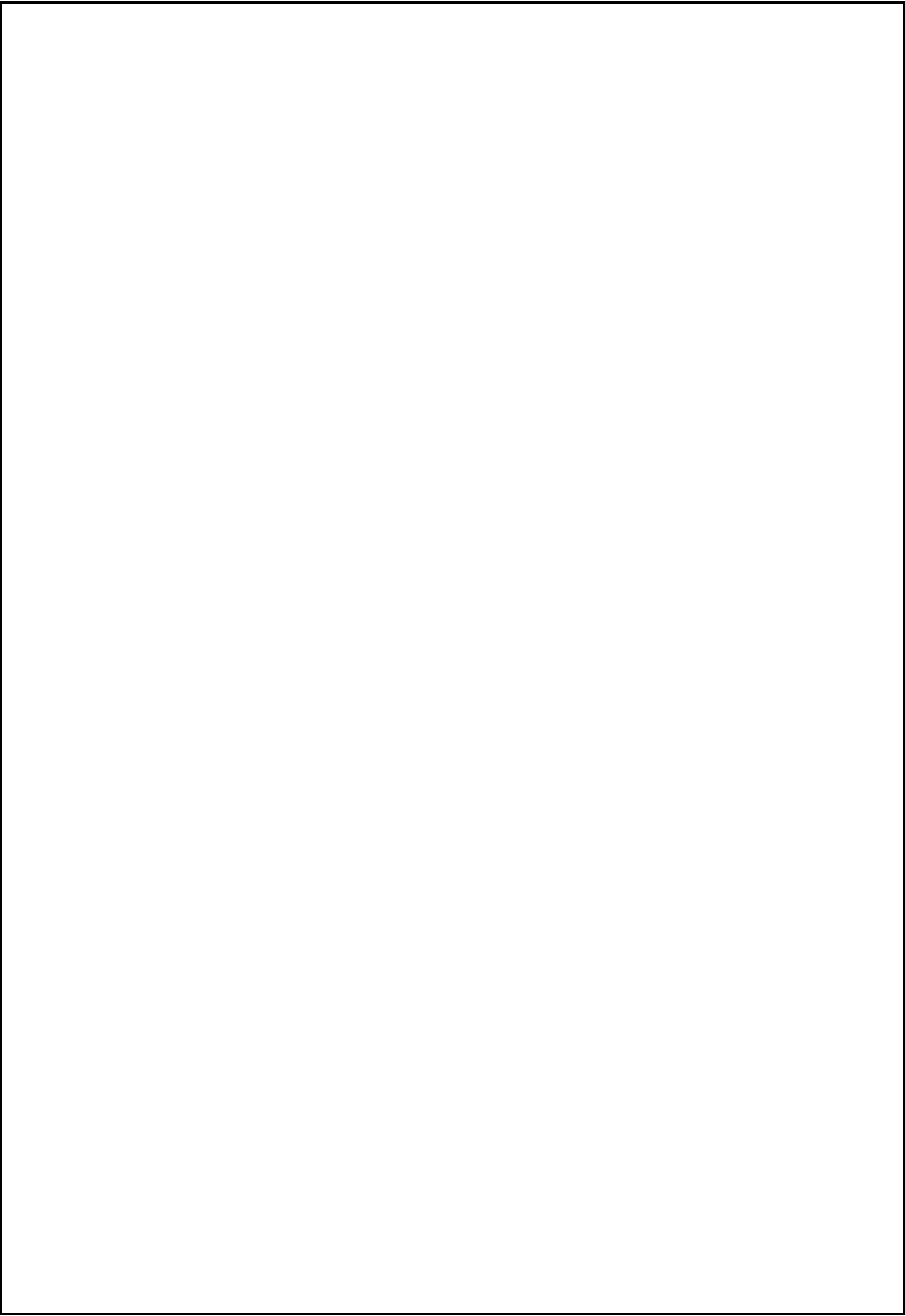
- Joga bem longe!

- Me acudam!- Lá vai!

O homem atirou o sapo no fundo da lagoa.

O sol estava redondo.

O sapo – ploft – desapareceu no azul bonito das águas.

Depois voltou risonho, mostrou a língua e foi embora nadando e cantando e dançando e requebrando n’água, feliz da vida.

O galo que logrou a raposa

Um velho galo matreiro, percebendo a aproximação da raposa, empoleirou-se numa árvore.

A raposa, desapontada, murmurou consigo:

"...Deixa estar, seu malandro, que já te curo!..." E em voz alta:

-Amigo, venho contar uma grande novidade: acabou-se a guerra entre os animais. Lobo e cordeiro, gavião e pinto, onça e veado, raposa e galinha, todos os bichos andam agora aos beijos, como namorados. Desça desses poleiros e venha receber o meu abraço de paz e amor.

-Muito bem! –exclamou o galo. Não imagina como tal notícia me alegra! Que beleza vai ficar o mundo, limpo de guerras, crueldades e traições! Vou já descer para abraçar a amiga raposa, mas... como lá vem vindo três cachorros, acho bom esperá-los, para que eles também tomem parte da confraternização.

Ao ouvir falar em cachorros, dona raposa não quis saber de histórias, e tratou de pôr-se a fresco, dizendo:

- Infelizmente, amigos Có-ri-có-có, tenho pressa e não posso esperar pelos amigos cães. Fica para outra vez a festa, sim? Até logo.

E rapou-se.

Com esperteza, - esperteza e meia.

Fábula de Esopo

Interpretação

1-Em "Um velho galo matreiro, percebendo..." – a palavra sublinhada significa:
A ( ) notando B ( ) adivinhando
C ( ) supondo D( ) prevenindo

2- Em ..."percebendo a aproximação da raposa..." – apalavra sublinhada pode ser substituída por:
A( ) proposta B( ) intenção
C( ) voz D( ) chegada

3- E "empoleirou-se numa arvore" – a palavra sublinhada pode ser substituída por:
A ( ) escondeu-se B( ) subiu
C( ) pulou D( ) encolheu-se

4- Em "a raposa, desapontada, murmurou consigo" – a palavra sublinhada significa:
A( ) disse em voz baixa B( ) falou disfarçadamente
C( ) resmungou D( ) pensou

5- Em "Muito bem! – exclamou o galo."- a palavra sublinhada significa:
A( )falar em voz alta e com admiração. B( ) falar em tom de censura.
C( ) falar demonstrando aprovação. D( ) falar em tom autoritário.

6- Em "Que beleza vai ficar o mundo, limpo de guerras" – a expressão sublinhada equivale a:
A( ) entre as B ( ) apesar das
C( ) longe das D( ) sem as

7- Em "... e tratou de por a fresco", a expressão sublinhada quer dizer:
A ( ) ir para um lugar que não faça tanto calor. B( ) sair para o ar livre.
C( ) ir saindo. D( ) colocar-se a salvo.

8- Em “E raspou-se” significa:
A( ) saiu calmamente. B( ) saiu precipitadamente.
C( ) escondeu-se. D( ) feriu-se.

9- Quando o galo se empoleirou na arvore, a raposa ficou:
A( ) zangada. B( ) decepcionada.
C( ) indiferente D( ) contente.

10-A respeito da atitude do galo, a raposa pensou consigo mesma – “Deixe estar, seu malandro, que já te curo!” – Isso significa que ela pensou em:
A ( ) aliviar o sofrimento do galo. B( ) dar uma lição no galo.
C ( ) cozinhar o galo.. D ( ) levar o galo ao médico dos animais, veterinário

11- Ao dizer “Que beleza vai ficar o mundo, limpo de guerras, crueldades e traições!” – o galo se refere às:
A ( ) desavenças ocorridas entre os homens.
B ( ) brigas entre ele e a raposa.
C ( ) crueldade cometida pela raposa em relação a seus amigos.
D ( ) desavenças que houve no reino animal.

12- A raposa é tida como um animal muito assustado, esperto. Nessa fabula, a raposa mostrou-se:
A ( ) mais esperta do que o galo.
B ( ) menos esperta do que o galo.
C ( ) tão esperta quanto o galo.
D( ) muito esperta, alèm de corajosa e brincalhona.

13- O nome Co-ri-có-có, usado pela raposa em referencia ao galo, relaciona-se:
A ( ) ao canto do galo.
B ( ) à raça do galo.
C ( ) à cor do galo.
D ( ) ao físico do galo.

Escola: ____data _________

Nome: ____, ____ Ano

Vida no Campo

Moro na área rural, na cidade de Viçosa, em Minas Gerais. Escrevo para dizer que adoro a revista *CHC*. Tenho a revista desde o número 1. Gosto do Rex, da Diná e do Zíper. Inventei até uma namorada para o Zíper, o nome dela é Zipinha. Gostaria que publicassem o meu endereço, pois quero fazer novas amizades. Um grande abraço.

Noé M. E. P. L. da Costa. Caixa Postal 201, 36510-000, Viçosa/MG.

Iiiih, Noé! O Zíper não quer saber de namorada agora, não. Talvez quando estiver mais velho. Mas toda a turma manda abraços para você!

CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. Rio de Janeiro: SBPC, ano 19, nº 170, p. 29, julho de 2006.

1. O suporte onde este texto foi publicado é:

a) (   ) um jornal.
b) (   ) uma revista.
c) (   ) um livro.
d) (   ) a cidade Rio de Janeiro.

2. O texto acima é:

a) (   ) uma carta entre amigos.
b) (   ) um texto informativo.
c) (   ) um anúncio de revista.
d) (   ) uma carta de um leitor.

3. Porque a segunda parte do texto está escrita em itálico?

____

____

4. “Escrevo para dizer que adoro a revista *CHC.”* O que significa a sigla CHC?

____

5. Na fonte do texto aparece escrito “p. 29”, significa que:

a) (   ) o texto está na página 29.
b) (   ) o texto está na publicação 29.
c) (   ) o texto está no parágrafo 29.
d) (   ) o texto foi publicado no dia 29.

Produção Textual

Escreva uma carta para Revista CHC, comentando algum assunto que você queira ver publicado na Revista.

____

____

____

____

____

____

____

____

____

Conto de Artimanha

A SOPA DE PEDRAS

UM RAPAZ POBRE E FAMINTO ANDAVA PELO CAMPO EM BUSCA DE ALIMENTO. TEVE UMA IDEIA E RESOLVEU COLOCÁ-LA EM PRÁTICA. ESCOLHEU UM LOCAL PRÓXIMO A UMA CASA COM UMA GRANDE HORTA E ALGUNS ANIMAIS. PEDIU AOS DONOS DA CASA QUE LHE EMPRESTASSEM UMA PANELA.

OS DONOS NÃO QUERIAM EMPRESTAR, POIS NÃO GOSTAVAM DE AJUDAR OUTRAS PESSOAS. MAS O RAPAZ TANTO INSISTIU QUE CONSEGUIU A PANELA. ELE ENTÃO PREPAROU O FOGO E COLOCOU ÁGUA PARA FERVER. PEGOU ALGUMAS PEDRAS, LAVOU-AS BEM E COLOCOU DENTRO DA ÁGUA FERVENTE.

OS DONOS DA CASA FICARAM CURIOSOS E PERGUNTARAM:

– O QUE VOCÊ ESTÁ COZINHANDO, RAPAZ?

– UMA DELICIOSA SOPA DE PEDRAS – RESPONDEU ELE.

– MAS COMO É POSSÍVEL FAZER UMA SOPA DE PEDRAS? – INDAGOU O CASAL.

– MUITO SIMPLES! – ELE EXPLICOU. – COMO VEEM, TENHO AQUI NO FOGO UMA PANELA COM ÁGUA FERVENDO E PEDRAS COZINHANDO. SEI FAZER UMA ÓTIMA SOPA, MAS SE VOCÊS TIVEREM ALGO PARA ENGROSSÁ–LA... COMO UM PEDAÇO DE CARNE, BATATAS E FEIJÕES...

OS DONOS DA CASA LHE DERAM CARNE, BATATAS E FEIJÕES. O RAPAZ COLOCOU TUDO DENTRO DA SOPA E O CHEIRO COMEÇOU A FICAR BOM. ELE ENTÃO DISSE:

– HUM, SE EU TIVESSE UM POUCO DE TEMPERO, A SOPA FICARIA BEM MAIS APETITOSA.

E NOVAMENTE OS DONOS DA CASA LHE DERAM TEMPERO. ELE FOI COZINHANDO E MEXENDO ATÉ QUE A SOPA FICOU PRONTA E FOI CONSUMIDA PELOS TRÊS. ASSIM QUE TERMINARAM, O RAPAZ TIROU AS PEDRAS DA PANELA E JOGOU-AS FORA. OS DONOS DA CASA, ESPANTADOS, DISSERAM:

– MAS E AS PEDRAS?! VOCÊ NÃO VAI COMER AS PEDRAS?!

– COMER AS PEDRAS?! – REPETIU O RAPAZ, E FUGIU CORRENDO.

CONTO POPULAR

1. O rapaz da história faz realmente uma sopa de pedras? Explique.

____
____
____

2. Em que lugar a história acontece?

____
____

3. A história que você leu é um conto de artimanha ou de esperteza. Coloque V para verdadeiro ou F para falso.

( ) É uma história em que as personagens usam a esperteza para conseguir algo.

( ) É uma narrativa engraçada.

( ) É uma história que deixa o leitor com medo.

4. Qual foi a esperteza do rapaz?

____
____
____
____

5. Releia o final do conto e **sublinhe** o trecho que mostra o humor da narrativa.

– Mas e as pedras?! Você não vai comer as pedras?!

– Comer as pedras?! – repetiu o rapaz, e fugiu correndo.

6. Que motivo o rapaz teria para fugir?

____
____
____

7. Você acha o título do conto adequado? Por quê?

____
____
____

8. Que outro título você daria? Justifique.

____
____
____

Gramática

Encontre no texto:

a) Três adjetivos - ____
b) Uma locução adjetiva- ____
c) Cinco substantivos comuns - ____
d) Quatro palavras no plural- ____
e) Três verbos ____

Para responder às questões 01 a 3, leia a tirinha abaixo.

01) O Menino Maluquinho disse **"OBA!"**, no primeiro quadrinho. A forma como foi registrada sua fala significa que ele está

( ) sussurrando. ( ) chorando.
( ) cantando. ( ) gritando.

02) Os elementos que caracterizam o humor na tirinha são
( ) as exclamações do Maluquinho "OBA! e "IUPI!..."
( ) a expressão e os gestos de alegria da mãe.
( ) a fala da mãe e a onomatopeia "CRAC!" e "IUPI!"
( ) a fala e a expressão facial do médico.

03) Da leitura da tirinha do Maluquinho, pode-se entender que
( ) é a primeira vez que Maluquinho foi engessado.
( ) a mãe não se preocupa com o comportamento do menino.
( ) o menino é agitado e costuma quebrar coisas.
( ) o médico não tratou direito do Maluquinho.

As árvores e o machado

Havia uma vez um machado que não tinha cabo. As árvores resolveram que uma delas lhe daria a madeira para fazer um cabo.

Um lenhador, encontrando o machado de cabo novo, começou a derrubar a mata.
Uma árvore disse a outra:

– Nós mesmas é que temos culpa do que está acontecendo. Se não tivéssemos dado um cabo ao machado, estaríamos agora livres dele.

ROCHA, Ruth. Fábulas de Esopo. São Paulo, FTD,2006.

4- A frase que expressa uma opinião é:

(A) "Havia uma vez um machado que não tinha cabo."
(B) "um lenhador,... começou a derrubar a mata."
(C) "Nós mesmas é que temos culpa do que está acontecendo."
(D) "...uma delas lhe daria a madeira para fazer um cabo."

5- **A galinha dos ovos de ouro**

Um homem tinha uma galinha que punha ovos de ouro. Achando que por dentro ela era só ouro, matou-a, mas não encontrou nada de diferente das outras galinhas. Assim, em vez de descobrir o enorme tesouro que esperava, perdeu até o pequeno lucro que ela lhe dava.

ESOPO, 550ª.C. Fábulas de Esopo.porto Alegre: L&PM,2009.

A fábula "A galinha dos ovos de ouro" ensina ao leitor que
(A) não se deve ser curioso. (B) não se deve acreditar nas pessoas.
(C) não se deve ferir os animais. (D) não se deve ser ambicioso.

O HOMEM E A GALINHA

Era uma vez um homem que tinha uma galinha. Era uma galinha como as outras.
Um dia a galinha botou um ovo de ouro. O homem ficou contente. Chamou a mulher:
- Olha o ovo que a galinha botou.
A mulher ficou contente:
- Vamos ficar ricos!
E a mulher começou a tratar bem da galinha. Todos os dias a mulher dava mingau para a galinha. Dava

pão-de-ló, dava até sorvete. E todos os dias a galinha botava um ovo de ouro. Então o marido disse:
- Pra que esse luxo com a galinha? Nunca vi galinha comer pão-de-ló... Muito menos tomar sorvete!
- É, mas esta é diferente! Ela bota ovos de ouro!
O marido não quis conversa:
- Acaba com isso mulher. Galinha come é farelo.
Aí a mulher disse:
- E se ela não botar mais ovos de ouro?
- Bota sim - o marido respondeu.
A mulher todos os dias dava farelo à galinha. E a galinha botava um ovo de ouro. Então o marido disse:
- Farelo está muito caro, mulher, um dinheirão! A galinha pode muito bem comer milho.
- E se ela não botar mais ovos de ouro?
- Bota sim - o marido respondeu.
Aí a mulher começou a dar milho pra galinha. E todos os dias a galinha botava um ovo de ouro. Então o marido disse:
- Pra que esse luxo de dar milho pra galinha? Ela que procure o de-comer no quintal!
- E se ela não botar mais ovos de ouro? - a mulher perguntou.
- Bota sim - o marido falou.
E a mulher soltou a galinha no quintal. Ela catava sozinha a comida dela. Todos os dias a galinha botava um ovo de ouro. Uma dia a galinha encontrou o portão aberto. Foi embora e não voltou mais.
Dizem, que ela agora está numa boa casa onde tratam dela a pão-de-ló.

Ruth Rocha

1) O texto recebe o título de O homem e a galinha. Por que a história recebe esse título?
a) Porque eles são os personagens principais da história narrada.
b) Porque eles representam, respectivamente, o bem e o mal na história.
c) Porque são os narradores da história.
d) Porque ambos são personagens famosos de outras histórias.
e) Porque representam a oposição homem-animal.

2) Qual das afirmativas a seguir não é correta em relação ao homem da fábula?
a) É um personagem preocupado com o corte de gastos.
b) Mostra gratidão em relação à galinha.
c) Demonstra não ouvir as opiniões dos outros.
d) Identifica-se como autoritário em relação à mulher
e) Revela sua maldade nos maus-tratos em relação à galinha.

3) Qual das características a seguir pode ser atribuída à galinha?
a) avareza b) conformismo c) ingratidão d) revolta e) hipocrisia

4) Era uma vez um homem que tinha uma galinha. De que outro modo poderia ser dita a frase destacada?
a) Era uma vez uma galinha, que vivia com um homem.
b) Era uma vez um homem criador de galinhas.
c) Era uma vez um proprietário de uma galinha.
d) Era uma vez uma galinha que tinha uma propriedade.
e) Certa vez um homem criava uma galinha.

5) Era uma vez é uma expressão que indica tempo:
a) bem localizado b) determinado c) preciso d) indefinido e) bem antigo

6) A segunda frase do texto diz ao leitor que a galinha era uma galinha como as outras. Qual o significado dessa frase?
a) A frase tenta enganar o leitor, dizendo algo que não é verdadeiro.
b) A frase mostra que era normal que as galinhas botassem ovos de ouro.
c) A frase indica que ela ainda não havia colocado ovos de ouro.
d) A frase mostra que essa história é de conteúdo fantástico.
e) A frase demonstra que o narrador nada conhecia de galinha.

7) O que faz a galinha ser diferente das demais?
a) Botar ovos todos os dias independentemente do que confia
b) Oferecer diariamente ovos a seu patrão avarento.
c) Pôr ovos de ouro antes da época própria.
d) Botar ovos de ouro a partir de um dia determinado.
e) Ser bondosa, apesar de sofrer injustiças.

8) O homem ficou contente. O conteúdo dessa frase indica um (a):
a) causa b) modo c) explicação d) consequência e) comparação

9) A presença de travessões no texto indica:
a) a admiração da mulher b) a surpresa do homem
c) a fala dos personagens d) a autoridade do homem
e) a fala do narrador da história

10) Que elementos demonstram que a galinha passou a receber um bom tratamento, após botar o primeiro ovo de ouro?
a) pão-de-ló / mingau / sorvete
b) milho / farelo / sorvete
c) mingau / sorvete / milho
d) sorvete / farelo / pão-de-ló
e) farelo / mingau / sorvete

11) Dizem, eu não sei... Quem é o responsável por essas palavras?
a) o homem b) a galinha c) o narrador d) a mulher e) o ovo

Gabarito dos exercícios de interpretação:
01- a 02- e 02- e 03- b 04- c 05- d 06- c 07- d 08- d 10- a 11- c

O saci Pererê e a velha

Era uma vez uma velha que tinha a mania de, antes de se deitar, preparar três cachimbos. Um ela pitava enquanto tirava a mesa da janta. O outro ao arrumar a cozinha. O terceiro ela sempre deixava em cima do fogão, para fumar depois do banho.

Mas o saci , tão atrevido , ao perceber o costume da velha, passou a rondar a casa toda vez que a velha ia para o banho, ele empurrava a porta da cozinha, entrava e pitava a metade do cachimbo da mulher.

Ao perceber aquilo, a velha resolveu ficar escondida para descobrir quem é que pitava metade do seu cachimbo.

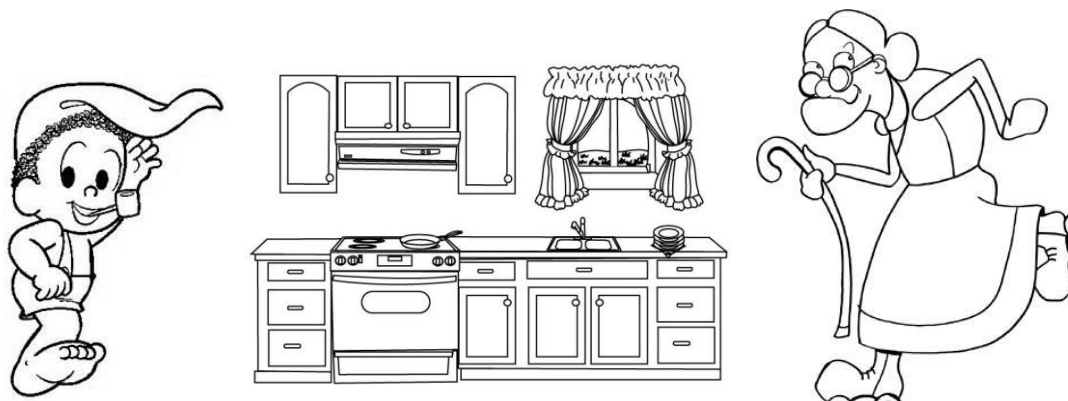
Passados alguns minutos, ela vê, um negrinho de uma perna só e carapuça vermelha, entrar na cozinha e pitar seu cachimbo sentado no fogão.

Bufando de raiva, a velha decide dar uma lição no saci.

No outro dia, ela encheu de pólvora o cachimbo, colocou um fiapinho de fumo em cima e deixou, como de costume em cima do fogão.

A noite, o saci chegou, acendeu o cachimbo com uma brasa e dali a pouco foi aquele estouro. O saci ficou apavorado e quando a velha correu para agarra-lo, este deu com a cara na porta. Mesmo atordoado, o saci não perdeu sua agilidade e mais do que depressa fugiu pela janela aberta.

Dizem que ele nunca mais apareceu para pitar no cachimbo daquela senhora. Agora ele mesmo faz seu cachimbo e sai pelos sítios a procura de criança malvada para assustar.

Adaptado de Alceu M de Araújo

Interpretação textual

1) Na lenda aparece uma velha com uma mania. Qual era a mania da velha?

2) Como a velha pitava seus cachimbos?

3) O que o fez o saci ao perceber o costume da velha?

4) Como era o saci e onde ele sentava?

5) Qual foi a lição que a velha deu no saci?

6) O saci acendeu o cachimbo usando:
( ) um fosforo   ( ) uma brasa   ( ) um carvão   ( ) uma brisa

7) O que aconteceu depois que o saci acendeu o cachimbo?

8) A velha conseguiu agarrar o saci? Por quê?

9) Escreva a parte da lenda que a velha prepara a armadilha para o saci.

10) Ilustre a lenda

Começo	Meio	Fim

Uirapuru

Quando o uirapuru canta, todas as outras aves se calam para ouvir tão belo canto. Mas o uirapuru nem sempre foi um pássaro. Muito tempo atrás existia uma tribo em que duas índias eram apaixonadas pelo cacique.

Como o cacique não conseguia decidir-se por uma delas, resolveu fazer um desafio: aquela que, com a flecha tivesse melhor pontaria seria a escolhida. A vencedora casou-se com o cacique e ficou muito feliz. A outra, chamada Oribici perdeu chorou tanto, mas tanto, que suas lágrimas formaram um ribeirão. Tupã, o Grande deus, com pena daquela índia, lhe propôs um jeito de resolver o seu desalento. Ele a transformaria num pássaro e, assim, sem que fosse reconhecida, poderia ver o seu amado bem de perto todos os dias. A índia aceitou a oferta de Tupã, mas pôde perceber que, de fato, o cacique amava sua esposa e era feliz. Sendo assim, para não atrapalhar a felicidade do seu amado, decidiu voar para longe, para as terras do Norte do Brasil, indo parar nas matas da Amazônia.

Tupã, que a tudo observava, mais uma vez apiedou-se daquela índia e, para recompensá-la pela sua decisão, deu-lhe um canto tão bonito e terno que, ao ouvi-lo, as outras aves ficam enfeitiçadas. E dizem também que o humano que tiver a felicidade de ouvir o seu canto terá, no amor, a felicidade.

Interpretação textual

1.Esse texto é:

( ) um conto de fadas ( ) uma fábula ( ) uma lenda

2.De acordo com a leitura, o uirapuru:

( ) Sempre foi um pássaro ( ) Era uma índia ( ) Era o cacique

3. No inicio da narrativa, há um conflito.

a) Qual?

____

b) O que o cacique fez para resolver?

____

____

4. Onde se passa a história?

____

____

5.De acordo com o texto, relacione:

(A) Tupã — ( ) uma índia
(B) Cacique — ( ) ave de canto mais belo
(C) Uirapuru — ( ) o grande deus
(D) Obirici — ( ) chefe da tribo

6. O texto que você leu explica o surgimento de quê?

____

____

7. Em que Tupã transformou a índia que perdeu o desafio? Para quê?

____

____

8.Numere a sequência dos fatos:

( ) A índia que ganhou o desafio casou-se com o cacique.
( ) A índia viu que seu amado estava muito feliz e decidiu ir para longe.
( ) A outra índia chorou lágrimas que formaram um ribeirão.
( ) As índias eram apaixonadas pelo cacique.
( ) O pássaro recebeu um lindo canto que enfeitiçava os humanos para o amor.

9.Coloque V (verdadeiro) ou F (falso)

( ) Para atrapalhar a felicidade do seu amado, a índia continuou na tribo.
( ) Obirici foi a índia que perdeu o desafio.
( ) A índia, de tanto chorar e transformou-se em água.
( ) Tupã teve pena da jovem e resolveu transformá-la em pássaro.
( ) O Uirapuru vive nas matas da Amazônia

10. Segundo o texto, qual é o efeito do cantar do Uirapuru ainda hoje?

____

____

____

Gramática

a) Dê o antônimo

Belo- ____________________ Felicidade____________________
Grande ____________________ Amor ____________________
Vencedora- ____________________ Longe - ____________________

b) Separe sílabas e classifique em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas

Felicidade - ____
Canto- ____
Pássaros - ____
Não- ____

Ortografia

1) Use MAU ou MAL:

MAL X MAU

Antônimo de **BEM**
Ele é mal-humorado.
Ele é bem-humorado.

Antônimo de **BOM**
Ele é um homem mau.
Ele é um homem bom.

a) Detesto bife .... passado.
b) Essa história está ....contada.
c) Sempre soubemos que ele tinha um ....-caráter.
d) O homem é bom ou .... na medida em que despreza o .... e se identifica com o bem (e vice versa). (Arnaldo Arsênio)
e) O bem e o .... são forças opostas.
f) O menino .... bateu no irmão.
g) Quietos crianças, mamãe está passando ....
h) As forças do .... devem ser combatidas.
i) A febre amarela é um .... de que nós já havíamos livrado.
j) Era previsível que ele se comportaria ....
k) Antônio sempre foi um .... elemento.
l) .... cheiro, ... dia, ... humor, acho que vou passar ....

Gramática

2) Use as preposições:
a) a) Gosto................ café................... leite.
b) Estou .... vontade de sair hoje.
c) Vou .... cima do muro .... chegar lá.
d) Não sei ....nada!
e) Prefiro café .... açúcar.
f) O flamengo jogou .... o Vasco.
g) Coloque o pires .... a xícara.

3) Indique as relações que as preposições estabelecem:

a) O anel de ouro é caro.	( ) matéria	( ) companhia	( ) distância
b) Vamos de trem.	( ) matéria	( ) meio	( ) posse
c) O carro é de João.	( ) posse	( ) companhia	( ) meio
d) Dancei com Joana.	( ) companhia	( ) meio	( ) distância
e) O fósforo de madeira quebrou.	( ) meio	( ) companhia	( ) matéria
f) Corri muito até aqui.	( ) meio	( ) distância	( ) matéria

4) Passe as frases para o feminino:
a) Ele é um folião animado.
....
b) O herói venceu o inimigo.
....
c) Ele é um jovem senhor.
....
d) O adversário perdeu lutando.
....
e) O rapaz é esperto e sabichão.
....

Escola: ____
Nome: ____data__________

Avaliação diagnóstica

O DIAMANTE

Um dia, Maria chegou em casa da escola, muito triste.
— O que foi? — perguntou a mãe de Maria.
Mas Maria nem quis conversa. Foi direto para o seu quarto, pegou o seu Snoopy e se atirou na cama, onde ficou deitada, emburrada.
A mãe de Maria foi ver se Maria estava com febre. Não estava. Perguntou se estava sentindo alguma coisa. Não estava. Perguntou se estava com fome. Não estava. Perguntou o que era então.
— Nada — disse Maria.
A mãe resolveu não insistir. Deixou Maria deitada na cama, abraçada com o seu Snoopy, emburrada. Quando o pai de Maria chegou em casa do trabalho a mãe de Maria avisou:
— Melhor nem falar com ela...
Maria estava com cara de poucos amigos. Pior. Estava com cara de amigo nenhum.
Na mesa do jantar, Maria de repente falou:
— Eu não valo nada.
O pai de Maria disse:
— Em primeiro lugar, não se diz “eu não valo nada”. É “eu não valho nada”. Em segundo lugar, não é verdade. Você valhe muito. Quer dizer, vale muito.
— Não valho.
— Mas o que é isso? — disse a mãe de Maria. — Você é a nossa querida. Todos gostam de você. A mamãe, o papai, a vovó, os tios, as tias. Para nós, você é uma preciosidade.
Mas Maria não se convenceu. Disse que era igual a mil outras pessoas. À milhões de outras pessoas.
— Só na minha aula tem sete Marias!
— Querida... — começou a dizer a mãe. Mas o pai interrompeu.
— Maria — disse o pai — você sabe por que um diamante vale tanto dinheiro?
— Porque é raro. Um pedaço de vidro também é bonito. Mas o vidro se encontra em toda parte. Um diamante é difícil de encontrar. Quanto mais rara é uma coisa, mais ela vale. Você sabe por que o ouro vale tanto?
— Por quê?
— Porque tem pouquíssimo ouro no mundo. Se o ouro fosse como areia, a gente ia caminhar no ouro, ia rolar no ouro, depois ia chegar em casa e lavar o ouro do corpo para não ficar suja. Agora, imagina se em todo o mundo só existisse uma pepita de ouro.
— Ia ser a coisa mais valiosa do mundo.
— Pois é. E em todo o mundo só existe uma Maria.
— Só na minha aula são sete.
— Mas são outras Marias.
— São iguais a mim. Dois olhos, um nariz...
—Mas esta pintinha aqui nenhuma delas tem.
— É...
— Você já se deu conta que em todo mundo só existe uma você?
— Mas pai...
— Só uma. Você é uma raridade. Podem existir outras parecidas. Mas você, você mesmo, só existe uma. Se algum dia aparecer outra você na sua frente, você pode dizer: é falsa.
— Então eu sou a coisa mais valiosa do mundo.
— Olha, você deve estar valendo aí uns três trilhões...
Naquela noite a mãe de Maria passou perto do quarto dela e ouviu Maria falando com o Snoopy:
— Sabe um diamante?

Luís Fernando Veríssimo

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

1 Maria chegou em casa triste. (1,0)
a- O que ela fez que comprova essa afirmação?
____
____
____

b- Qual o motivo da tristeza de Maria?
____
____
____

2 Como os pais de Maria tentaram ajudá- la? (0,5)
____
____
____

3- Por que os pais de Maria usaram a comparação da menina com o diamante? (1,0)
____
____
____

4 Por que Maria achava que não valia nada? (1,0)
____
____
____
____

5 Escreva nos parênteses que personagem do texto disse a afirmação: (1,0)

“...Para nós você, é uma preciosidade”. (_______________________)

“...Quanto mais rara é uma coisa, mais ela vale”. (___________________)

“Você já se deu conta que em todo mundo só existe uma você?” (________________)

“Então eu sou a coisa mais valiosa do mundo”. (____________________)

GRAMÁTICA

1- Que substantivos foram usados pelo pai, na conversa com Maria, para que a menina compreendesse o seu valor: (1,0)

( ) Bonito, precioso
( ) Raro, ouro
( ) Diamante, único
( ) Ouro, diamante
( ) Valioso, único

2- Classifique os substantivos em: (0,5)

(A) - Substantivo simples
(B) - Substantivo composto

( ) diamante	( ) arroz-doce
( ) guarda-roupa	( ) couve-flor
( ) escola	( ) vidro

3- Reescreva as frase abaixo colocando as palavras grifadas no diminutivo: (1,0)

a- O **cão** brincou com a **bola** e a menina achou uma **graça** .
____
____
____

b- A **mãe** comprou o presento para a **filha**.
____
____
____

4- Transforme as palavras abaixo em adjetivos utilizando os sufixos oso, osa: (1,0)

a- Delícia ___________________________________
b- Cheiro ____________________________________
c- Coragem ___________________________________
d- Cuidado ___________________________________
e- Atenção ___________________________________

5- Escreva os adjetivos pátrios correspondentes a cada país. (1,0)

a- França __________________________________
b- Argentina ______________________________
c- Chile __________________________________
d- Brasil _________________________________
e- Portugal ________________________________

Revisão – Classes gramaticais

- Na língua portuguesa há dez classes de palavras ou **classes gramaticais**:

1- SUBSTANTIVO	6 - VERBO
2- ARTIGO	7 - ADVÉRBIO
3 - ADJETIVO	8 - PREPOSIÇÃO
4 - NUMERAL	9 - CONJUNÇÃO
5 - PRONOME	10 - INTERJEIÇÃO

SUBSTANTIVO é toda a palavra que denomina um ser; é usada para nomear pessoas, coisas, animais, lugares e sentimentos. Normalmente vem precedida de artigo.
Exemplo: O *cachorro* tomou banho. (*Cachorro* é um substantivo)
Os substantivos classificam-se em:

- Comum/ Próprio
- Concreto/ Abstrato
- Primitivo/ Derivado
- Simples/ Composto
- Coletivo

Exercício:
1) Localize os substantivos que aparecem nas orações abaixo:
a) As pessoas estavam muito contentes na festa.
b) Todas as crianças parecem satisfeitas com o lanche.
c) A bicicleta de Paulo está com o pneu furado.
d) O garoto não entrou no teatro, porque esqueceu os bilhetes.
e) O cachorro quase me mordeu.

ARTIGO é a palavra que se coloca antes do substantivo para determiná-lo ou indeterminá-lo.
Os artigos classificam-se em:

- Definidos: o / a / os / as
- Indefinidos: um / uns / uma / umas

Exercício:
2) Classifique os artigos conforme o modelo:

O senhor me dá **um** presente de aniversário?
o = artigo definido, masculino, singular
um = artigo indefinido, masculino, singular

a) Ganhei **uma** caneta dourada.
____
b) **Os** irmãos ganharam doces.
____
____
c) **A** gaita era verde.
____
____

AJETIVO é a palavra que caracteriza o substantivo.
Exemplo: Aquela moça é muito *bonita*. (*Bonita* é um adjetivo)

Exercícios:
3) Sublinhe os adjetivos presentes nas frases a seguir:
a) O sapo verde deu um pulo engraçado.
b) No meu pequeno jardim florescem violetas perfumadas.
c) A viagem a Ouro Preto foi instrutiva.
d) Quantos meninos eu vi, com roupas rasgadas e sapatos gastos!
e) Os belos e cantadores bem-te-vis acordam-me pela manhã.

4) O adjetivo caracteriza o substantivo de vários modos: bonito, por exemplo, atribui uma qualidade positiva; feio, uma negativa.
Atribua a cada item a seguir uma qualidade positiva e uma negativa:
a) camarada:
____
b) gesto:
____
c) roupa:
____
d) mulher:
____

NUMERAL é uma palavra que exprime número, ordem numérica, múltiplo ou fração.
O numeral pode ser:
- Cardinal
- Ordinal
- Multiplicativo
- Fracionário

Exercício:
5) Classifique os numerais sublinhados em cardinal, ordinal, multiplicativo ou fracionário:
a) Fernanda comeu um terço da torta.
____
b) Esse filme é de segunda categoria.
____
c) Lucas agora tem o dobro de trabalho na escola.
____
d) Maria e Ana convidaram seis amigas para jantar em sua casa.
____
e) Aproximadamente cinquenta mães participaram da reunião.

____

PRONOME é a palavra que substitui ou acompanha o substantivo.
O pronome pode ser:

- Pessoal
- Possessivo
- Demonstrativo
- Indefinido
- Interrogativo

Exercício:
6) Classifique o pronome destacado nas frases abaixo:

a) **Este** animal não vai participar da exposição.

____

b) **Vários** atletas já chegaram.

____

c) **Quantos** ainda não votaram?

____

d) Há **poucos** erros na redação.

____

e) **Ela** sempre gostou de ler.

____

f) **Nosso** povo está despertando.

____

ADVÉRBIO é a palavra invariável que modifica o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de outro advérbio. Os principais advérbios indicam circunstâncias de:

- Tempo: ontem, hoje, amanhã, já, cedo, tarde, antigamente...
- Lugar: aqui, ali, acolá, aí, lá, perto, longe, acima, abaixo, dentro, fora...
- Modo: depressa, devagar, bem, mal, calmamente, alegremente...
- Intensidade: muito, menos, pouco, mais, bastante....
- Negação: não, absolutamente...
- Dúvida: talvez, provavelmente, possivelmente...
- Afirmação: sim, certamente, realmente....

Exercício:

8) Identifique e classifique os advérbios conforme o modelo.

Luiza e Marcos viajaram **bastante** pelo mundo. **bastante**: advérbio de intensidade

a) Convoquei imediatamente a família

____

b) Os pais de Amanda gostavam muito de viajar.

____

c) A velhinha passava rapidamente pela fronteira.

____

d) Os meninos hospedaram-se aqui.

____

____

PREPOSIÇÃO é uma palavra invariável que liga um termo dependente a um termo principal, estabelecendo uma relação entre eles.

As preposições essencias são:

A, ANTE, APÓS, ATÉ, COM, CONTRA, DE, DESDE, EM, ENTRE, PARA, PERANTE, POR, SEM, SOB, SOBRE, TRÁS

Exercícios:
9) Sublinhe as preposições:
a) Conversamos sobre nossos estudos.
b) Sempre lutamos contra a má vontade de alguns.
c) Estou mais uma vez sem meu ajudante.
d) A criançada partiu para o acampamento.
e) Aquela chácara é de meus tios.
f) Você já viajou de avião?

10) Complete com a preposição adequada:
a) Saí __________ meus pais.
b) Estamos __________ luz há alguns minutos.
c) Minha família morou __________ Pernambuco vários anos.
d) Minha mãe gostava __________ conversar __________ arte.
e) __________ o juiz, ele não abriu a boca.
f) Estarei __________ Curitiba na próxima quinta-feira.
g) Deteve-se um instante ___________ observar o movimento ___________ pedestres.

CONJUNÇÃO é a palavra invariável que liga:

- duas palavras com o mesmo valor, numa oração.
- duas orações entre si.

Exercício:
11) Sublinhe as conjunções:
a) Saiu cedo, mas não voltou ainda.
b) Estava estudando, quando você me telefonou.
c) Você reage ou será dominado pela doença.
d) Não compareceu à reunião nem justificou a falta.
e) Não se afobe, pois dispomos de bastante tempo.
f) Ele falava e eu ficava ouvindo.
g) Compre um jipe ou um caminhão.
h) Esperei-o até tarde, mas ele não veio.

INTERJEIÇÃO são palavras invariáveis que expressam uma emoção, um sentimento.
As interjeições mais comuns são

- de **alegria**: ah! oh! oba!
- de **aplauso**: viva! bis! bravo!
- de **chamamento**: ó! olá! alô!
- de **dor**: ui! ai!
- de **silêncio**: silêncio! psiu!
- de **surpresa**: oh! ah!
- de **advertência**: cuidado! atenção!
- de **alívio**: ufa! Arre!
- de **admiração**: ah! oh! puxa! nossa!
- de **desejo**: oxalá! tomara!
- de **saudação**: salve! viva! olá!
- de **terror**: ui! credo! cruzes

Exercícios:
12) Circule as interjeições:
a) Puxa! Você nem olhou para mim na festa.
b) Tavinho, você não pode ficar um minuto sem televisão? Credo!
c) Temos a família reunida de novo. Viva!
d) Você vai conseguir. Força!

13) Sublinhe a interjeição, relacionando-a às emoções do quadro abaixo:

alegria – aborrecimento – saudação – desejo – advertência – admiração

a) Caramba! Como ela samba!
____
b) Cuidado! Trecho sem acostamento!
____
c) Tomara, que os pais saibam compreendê-lo!!
____
d) Olá! Como passou a noite?
____
e) Oba, as férias estão aí.
____
f) Xi! Esse cara aqui de novo.
____

GRAMÁTICA

1. Em que conjunto o grafema/letra X representa o mesmo fonema/som? (0,50)

a) (   ) tóxico - taxativo
b) (   ) enxame - inexaurível
c) (   ) intoxicado - exceto
d) (   ) têxtil – êxtase

2. Devem ser acentuadas todas as palavras da opção: (0,50)

a) (   ) taxi - juri - gas
b) (   ) ritmo - amor - lapis
c) (   ) chines - ruim - jovem
d) (   ) juriti - gratis - traz
e) (   ) açucar - abacaxi – moléstia

3. Assinalar a alternativa em que todas as palavras estão separadas corretamente: (0,5)

a) (   ) mas-as / i-gu-al / miú-da
b) (   ) cons-truir / igual / cri-ei
c) (   ) cri-ei / as-pec-to / mi-ú-da
d) (   ) me-da-lhões / pás-sa-ros / es-ta-çõ-es

4. Dê "características" aos nomes (seres, substantivos) do texto II conforme a indicação. (0,25 cada)

a) terreno ____________________________ d) prédio _______________________________
b) parque __________________________ e) terraços _______________________________
c) roseiras _________________________ f) pássaros ________________________________

ORTOGRAFIA

5. Apenas uma entre as demais palavras de cada grupo está escrita de forma incorreta. Identifique-a e escreva da forma correta: (0,5 cada)

a) estádio - escola - estração ______________________________
b) péssimo -vasoura- assunto ______________________________
c) desça – cresça - aparesça _______________________________
d) excelente – excepcional - excência ________________________

O GATO E A BARATA

A baratinha velha subiu pelo pé do copo que, ainda com um pouco de vinho, tinha sido largado a um canto da cozinha, desceu pela parte de dentro e começou a lambiscar o vinho. Dada a pequena distância que nas baratas vai da boca ao cérebro, o álcool lhe subiu logo a este. Bêbada, a baratinha caiu dentro do copo. Debateu – se, bebeu mais vinho, ficou mais tonta, debateu – se mais, bebeu mais, tonteou mais e já quase morria quando deparou com o carão do gato doméstico que sorria de sua aflição, do alto do copo.

- Gatinho, meu gatinho – pediu ela – , me salva, me salva. Me salva que assim que eu sair eu deixo você me engolir inteirinha, como você gosta. Me salva!!!

- Você deixa mesmo eu engolir você? – disse o gato.

- Me saaaalva! – implorou a baratinha. – Eu prometo.

O gato então virou o copo com uma pata, o líquido escorreu e com ele a baratinha que, assim que se viu no chão, saiu correndo para o buraco mais perto, onde caiu na gargalhada.

- Que é isso? – perguntou o gato. – Você não vai sair daí e cumprir sua promessa? Você disse que deixaria eu comer você inteira.

- Ah, ah, ah – riu então a barata, sem poder se conter. – E você é tão imbecil a ponto de acreditar na promessa de uma barata velha e bêbada?

Moral: Ás vezes a auto depreciação nos livra do pelotão.

(Millôr Fernandes. Fábulas fabulosas. 8. ed. Rio de Janeiro, Nórdica, 1963. p. 15-6.)

Compreensão textual

1.Quais as personagens das fábula?

____

____

2.O que aconteceu à barata?

____

____

3.O que fez ela, quando se viu presa dentro do copo?

____

____

4.Segundo o autor, por que o vinho subiu logo à cabeça da barata?

____

____

____

5.Que faz o gato ao ver a aflição da barata?

____

____

____

6.Vendo – se salva, como age a barata? Como reage quando o gato lhe cobra a promessa?

____

____

____

7.Explique a moral da fábula com suas palavras.

____

____

____

8.Você concorda com a moral do texto? Justifique sua resposta.

____

____

____

____

Escola: ____data_________

Nome: ____, Ano_______, nº_____

Avaliação de Língua Portuguesa

O REFORMADOR DO MUNDO

Américo Pisca-Pisca tinha o hábito de pôr defeito em todas as coisas. O mundo para ele estaria errado e a natureza só fazia asneira.

- Asneira , Américo?

- Pois então?... Aqui mesmo, neste pomar, você tem a prova disso. Ali está uma jabuticabeira enorme sustentando frutas pequeninas, e lá adiante vejo uma colossal abóbora, presa ao caule de uma planta rasteira. Não era lógico que fosse justamente o contrário? Se as coisas tivessem de ser reorganizadas por mim, eu trocaria as bolas, passando as jabuticabeiras para a aboboreira e as abóboras para a jabuticabeira. Não tenho razão?

Assim discorrendo, Américo provou que tudo estava errado e só ele era capaz de dispor com inteligência o mundo.

Mas o melhor, concluiu, é não pensar nisto e tirar uma soneca à sombra destas árvores, não acha?

E Pisca-Pisca, piscando que não acabava mais, estirou-se de papo para cima à sombra da jabuticabeira.

Dormiu. Dormiu e sonhou. Sonhou com um mundo novo, reformado inteirinho pelas suas mãos. Uma beleza!

De repente, no melhor da festa, plaft! Uma jabuticaba cai do galho e lhe acerta em cheio o nariz.

Américo desperta de um pulo. Pisca-Pisca medita sobre o caso e reconhece, afinal, que o mundo não era tão mal feito assim. E segue para a casa refletindo:

- Que coisa!... Pois não é que se o mundo fosse arrumado por mim, a primeira vítima teria sido eu? Eu, Américo Pisca-Pisca, morto pela abóbora por mim posta no lugar da jabuticaba? Hum! Deixemo - nos de reformas. Fique tudo como está que está tudo muito bem.

E Pisca-Pisca continuou a piscar pela vida à fora mas já sem a cisma de corrigir a natureza.

Monteiro Lobato

Responda com atenção:

1. A primeira prova de que o mundo estava errado foi apresentada:

a. (   ) por dedução
b. (   ) por comparação
c. (   ) pela evidência
d. (   ) pela ilusão

2. Assim, justifica-se a resposta ao item anterior, relacionando-se:

a. (   ) pomar e jabuticabeira
b. (   ) caule e abóbora
c. (   ) planta e caule
d. (   ) jabuticabeira e abóbora

3. Os adjetivos que confirmam a resposta anterior são:

a. (   ) enormes – pequeninas
b. (   ) enorme - colossal
c. (   ) pequeninas – colossal
d. (   ) colossal – rasteiras

4. A prova de que Américo Pisca- Pisca poderia melhorar o mundo aparece na frase:

a. (   ) “Américo Pisca-Pisca tinha hábito de pôr defeito em todas as coisas”

b. (   ) “O mundo para ele estava errado”

c. (   ) “Não era lógico que fosse justamente o contrário”

d. (   ) “...só ele era capaz de dispor com inteligência o mundo”

5. A idéia de reformar o mundo parecia ser uma obsessão de Américo Pisca-Pisca. Nota-se isso na frase:

a. (   ) “Dormiu”

b. (   ) “Dormiu e sonhou”

c. (   ) “ Sonhou com um mundo novo reformado inteirinho pelas suas mãos “

d. (   ) “E Pisca-Pisca... estirou-se de papo para cima à sombra da jabuticabeira

6. Onomatopéia é o emprego de palavras que imitam o ruído das coisas. No texto vem representada por:

a. (   ) uma beleza
b. (   ) plaft!
c. (   ) eu
d. (   ) pulo

7. O reconhecimento de que o mundo não era tão mal feito foi uma atitude:

a. ( ) material   b. ( ) de raciocínio

c. ( ) adquirido em sonho   d. ( ) sentimental

8. A palavra que confirma o item anterior é:

a. ( ) medita   b. ( ) desperta

c. ( ) acenta   d. ( ) pisca piscando

9. A conclusão que Pisca-Pisca tirou de suas ideias reformadas foi:

a. ( ) que o mundo realmente estava errado   b. ( ) que as abóboras estavam fora do lugar

c. ( ) que ele próprio seria a primeira vítima   d. ( ) que é bom dormir à sombra das jabuticabeiras

10. Evidenciando o apego que todos têm à vida, podemos dizer que a segunda conclusão de Pisca-Pisca foi:

a. ( ) Fique tudo como está, que está tudo muito bem   b. ( ) Pisca-Pisca continuou a piscar

c. ( ) É bom tentar, apesar de tudo, modificar o mundo   d. ( ) Nada nos resta a não ser dormir

Ortografia e gramática

1) Copie do texto:

a) Frase exclamativa;

____

____

b) Frase interrogativa:

____

____

c) Frase afirmativa:

____

____

2) Passe o primeiro parágrafo do texto para a 1ª pessoa do singular, como se fosse o próprio Américo que tivesse contando a história

____

____

Fantasmas chateados

Ela entrou. Subiu as escadas, curiosa para saber de onde vinha aquele gemido. Camila ficou gelada quando ouviu “UUUUUUU”, que saia do velho quarto. Olhando lá dentro, não acreditou: dois fantasmas conversavam, queixando-se assim: “UUUUUU”.

Eles não viram Camila e, muito tristes, contavam caso:

- Que solidão!. Como é chato ser fantasma. Ninguém liga mais, ninguém toma susto ...

- É mesmo! Fantasma é coisa de antigamente. Que falta de respeito!

Camila, sem fôlego, ouvia aquele papo fantasmagórico:

- O terror virou moda. O pessoal adora filmes de espanto!

- Pois é! Usam esses penteados punks, pinturas na cara, roupas dark e ouvem rock---horror! Até novela de vampiro já fizeram! Assim não temos mais chance!

- Ontem fui assombrar a vizinha e levei a maior bronca: “Luizinho, não suje o lençol!”

- Pô meu, e eu, lá no escuro do cinema, querendo pregar susto. Pensaram que eu fosse anuncio de filme de ficção!

- UUUUUUUUU!! Que humilhação! Vamos para o cemitério curtir as mágoas numa cova funda.

Camila desceu a escada. Foi para casa de cabelo em pé. Não conseguiu dormir. Que medão! Mas também que pena! Até assombração merecia ser feliz. De repente teve uma idéia. O parque de diversões ficava tão perto do casarão ... e então ...

Na outra noite, Camila voltou e gritou bem alto:

- Seu fantasma bobão! Cara de melão! Não me pega não!

Lá de cima veio um “UUUUUUU” muito ofendido. A menininha correu em direção ao parque. Atrás dela vinham os fantasmas.

- Para menina atrevida! Vou lhe dar um sermão sobrenatural! Um pito paranormal!

Camila entrou voando no parque e os fantasmas vieram atrás. Ela saiu pela frente, mas eles não. Foi por ali mesmo que quiseram ficar. A menina havia levado seus “amigos solitários” para a Casa do Terror do parquinho. Num lugar cheio de pessoas que se divertiam com sustos, podiam esbanjar seus dons fantasmagóricos. As pessoas riam com os sustos de brincadeira e Camila pensava:

- Se eles soubessem que aqui tem fantasmas de verdade ....

Rogério Borges.

Interpretação – Fantasmas chateados

1. Na sua opinião, por que Camila não conseguia acreditar que havia fantasmas no quarto?
____
____
____

2. Por que razão os fantasmas estavam tão tristes?
____
____

3. Para eles, o que indicava que as pessoas já não tinham mais medo de fantasmas?
____
____

4. Qual a solução encontrada por eles para curtir a tristeza?
____
____

5. De que maneira Camila voltou para casa?
____
____

6. Qual a solução encontrada por ela para acabar com a tristeza dos “amigos”?
____
____

7. Ao dizer para Camila que ia lhe fazer um sermão “sobrenatural” o fantasma quis dizer que o sermão seria:
( ) muito violento ( ) de outro mundo ( ) muito amigável

8. A atitude de Camila ao ajudar o fantasma foi de:
( ) solidariedade ( ) medo ( ) irritação

9. Procure no texto os adjetivos que se referem aos substantivos abaixo:
Quarto .... papo .... cova ....
Penteados .... roupas .... parque de ....
Amigos .... Casa do ....fantasmas de ....

10. Reescreva o primeiro parágrafo do texto como se você fosse Camila, narrando tudo na 1ª pessoa:
____
____
____
____
____
____

O MÉDICO FANTASMA

Esta história tem sido contada de pai para filho na cidade de Belém do Pará. Tudo começou numa noite de lua cheia de um sábado de verão.

Dois garotos conversavam sentados na varanda da casa de um deles.

— Você acredita em fantasma? — perguntou o mais novo.

— Eu não! — disse o outro.

— Acredita sim! — insistiu o mais novo.

— Pode apostar que não — replicou o outro.

— Tudo bem. Aposto minha bola de futebol que você não tem coragem de entrar no cemitério à noite.

— Ah, é? — disse o garoto que fora desafiado. Pois então vamos já para o cemitério, que eu vou provar minha coragem.

Assim, os dois garotos foram até a rua do cemitério. O portão estava fechado. O silêncio era profundo. Estava tão escuro... Eles começaram a sentir medo.
Para ganhar a aposta, era preciso atravessar a rua e bater a mão no portão do cemitério. O garoto que tinha topado o desafio correu. Parou na frente do portão e começou a fazer careta para o amigo. Depois se encostou ao portão e tentou bater a mão nele. Foi quando percebeu que ela estava presa.

— Socorro! Alguém me ajude! — ele gritou, desmaiando em seguida.
Nisso apareceu um velhinho vindo do fundo do cemitério, abriu o portão e chamou o outro menino.

— Seu amigo prendeu a manga da camisa no portão e desmaiou de medo.

Coitadinho, pensou que algum fantasma o estivesse segurando.

O garoto reparou que o velhinho era muito magro, quase transparente.

— Obrigado. Como é que o senhor se chama?

— Eu sou o médico daqui. Vou acordar seu amigo.

O velhinho passou a mão na cabeça do menino desmaiado e ele despertou na mesma hora.

— Vão pra casa, meninos — ele disse. Já passou da hora de dormir.

E foi assim que os meninos perceberam que tinham conhecido um fantasma e entenderam que não precisavam ter medo de fantasmas, pois esses, apesar de misteriosos, são do bem.

Heloísa Prieto. “Lá vem história outra vez: contos do folclore mundial”. São Paulo. Cia das letrinhas, 1997 (texto adaptado para fins didáticos).

INTERPRETANDO O TEXTO

1) Assinale a alternativa correta:
No início do texto, onde estavam os personagens?

( )Os garotos estavam na escola, brincando no recreio.
( )Os garotos estavam na porta do cemitério.
( ) Os garotos estavam sentados na varanda na casa de um deles.

b) Por que os meninos decidem ir ao cemitério?
( ) Para acompanhar um enterro.
( ) Devido a uma aposta que fizeram valendo uma bola de futebol.
( ) Devido a uma aposta que fizeram valendo uma bola de basquete.

c) O que era necessário para ganhar a aposta?
( ) Atravessar a rua e bater a mão no portão do cemitério.
( ) Atravessar a rua e entrar no cemitério.
( ) Atravessar a rua e chamar pelos fantasmas pelo portão do cemitério.

d) Depois de se encostar no portão, o que aconteceu ao garoto?
( ) Sua mão ficou presa no portão, mas ele conseguiu se soltar rapidamente.
( ) Sua mão ficou presa, ele gritou e desmaiou em seguida.
( ) Sua mão ficou presa, ele ficou mudo e desmaiou em seguida.

2) O médico fantasma é uma história sobre medo, um "Conto de assombração". Descreva o momento mais assustador da história.
____
____
____
____

3)Você ficou com medo? Por quê?
____
____

4) Como os meninos perceberam que o velhinho era um fantasma?
____
____

5) Por que será que o desafio era ter que ir ao cemitério à noite? Você aceitaria este desafio? Por quê?
____
____
____
____
____
____

Produção textual

6) Você já passou por uma situação assustadora? Era um medo real ou imaginário? Conte a sua história em seu caderno e não esqueça do título

Se você não passou por nenhuma história assustadora, crie uma história.

....

O homem que enxergava a morte

Era um homem pobre. Morava num casebre com a mulher e seis filhos pequenos. O homem vivia triste e inconformado por ser tão miserável e não conseguir melhorar de vida.

Um dia, sua esposa sentiu um inchaço na barriga e descobriu que estava grávida de novo. Assim que o sétimo filho nasceu, o homem disse à mulher:

– Vou ver se acho alguém que queira ser padrinho de nosso filho.

Vestiu o casaco e saiu de casa com ar preocupado. Temia que ninguém quisesse ser padrinho da criança recém-nascida. Arranjar padrinho para o sexto filho já tinha sido difícil. Quem ia querer ser compadre de um pé-rapado como ele?

E lá se foi o homem andando e pensando e quanto mais pensava mais andava inconformado e triste. Mas ninguém consegue colocar rédeas no tempo.

O dia passou, o sol caiu na boca da noite e o homem ainda não tinha encontrado ninguém que aceitasse ser padrinho de seu filho. Desanimado, voltava para casa, quando deu com uma figura curva, vestindo uma capa escura, apoiada numa bengala. A bengala era de osso.

– Se quiser, posso ser madrinha de seu filho – ofereceu-se a figura, com voz baixa.

– Quem é você? – perguntou o homem.

– Sou a Morte.

O homem não pensou duas vezes:

– Aceito. Você sempre foi justa e honesta, pois leva para o cemitério todas as pessoas, sejam elas ricas ou pobres. Sim – continuou ele com voz firme –, quero que seja minha comadre, madrinha de meu sétimo filho!

E assim foi. No dia combinado, a Morte apareceu com sua capa escura e sua bengala de osso. O batismo foi realizado. Após a cerimônia, a Morte chamou o homem de lado.

– Fiquei muito feliz com seu convite – disse ela. – Já estou acostumada a ser maltratada. Em todos os lugares por onde ando as pessoas fogem de mim, falam mal de mim, me xingam e amaldiçoam. Essa gente não entende que não faço mais do que cumprir minha obrigação. Já imaginou se ninguém mais morresse no mundo? Não ia sobrar lugar para as crianças que iam nascer! Na verdade – confessou a Morte –, você é a primeira pessoa que me trata com gentileza e compreensão.

E disse mais:

– Quero retribuir tanta consideração. Pretendo ser uma ótima madrinha para seu filho.

A Morte declarou que para isso transformaria o pobre homem numa pessoa rica, famosa e poderosa.

– Só assim – completou ela –, você poderá criar, proteger e cuidar de meu afilhado.

O vulto explicou então que, a partir daquele dia, o homem seria um médico.

– Médico? Eu? – perguntou o sujeito, espantado. Mas eu de Medicina não entendo nada!

– Preste atenção – disse ela.

Mandou o homem voltar para casa e colocar uma placa dizendo-se médico. Daquele dia em diante, caso fosse chamado para examinar algum doente, se visse a figura dela, a figura da Morte, na cabeceira da cama, isso seria sinal de que a pessoa ia ficar boa.

– Em compensação – rosnou a Morte –, se me enxergar no pé da cama, pode ir chamando o coveiro, porque o doente logo, logo vai esticar as canelas.

A Morte esclareceu ainda que seria invisível para as outras pessoas.

– Daqui pra frente – concluiu a famigerada –, você vai ter o dom de conseguir enxergar a Morte cumprindo sua missão.

Dito e feito.

O homem colocou uma placa na frente de sua casa e logo apareceram as primeiras pessoas adoentadas.

O tempo passava correndo feito um rio que ninguém vê.

Enquanto isso, sua fama de médico começou a crescer.

É que aquele médico não errava uma.

O doente podia estar muito mal e já desenganado. Se ele dizia que ia viver, dali a pouco o doente estava curado.

Em outros casos, às vezes a pessoa nem parecia muito enferma. O médico chegava, olhava, examinava, coçava o queixo e decretava:

– Não tem jeito!

E não tinha mesmo. Não demorava muito, a pessoa sentia-se mal, ficava pálida e batia as botas.

A fama do homem pobre que virou médico correu mundo. E com a fama veio a fortuna. Como muitas pessoas curadas costumavam pagar bem, o sujeito acabou ficando rico.

Mas o tempo é um trem que não sabe parar na estação.

O sétimo filho do homem, o afilhado da Morte, cresceu e tornou-se adulto.

Certa noite, bateram na porta da casa do médico. Dessa vez não era nenhum doente pedindo ajuda. Era uma figura curva, vestindo uma capa escura, apoiada numa bengala feita de osso. A figura falou em voz baixa:

– Caro compadre, tenho uma notícia triste: sua hora chegou. Seu filho já é homem feito. Estou aqui para levar você.

O médico deu um pulo da cadeira.

– Mas como! – gritou. – Fui pobre e sofri muito. Agora que tenho uma profissão, ajudo tantas pessoas, tenho riqueza e fartura, você aparece pra me levar! Isso não é justo!

A Morte sorriu.

– Vá até o espelho e olhe para si mesmo – sugeriu. – Está velho. Seu tempo já passou.

Mas o médico não se conformava. E argumentou, e pediu, e suplicou tanto que a Morte resolveu conceder mais um pouquinho de tempo.

– Só porque somos compadres, só por ser madrinha de seu filho, vou lhe dar mais um ano de vida – disse ela antes de sumir na imensidão.

O velho médico continuou a atender gente doente pelo mundo afora.

Um dia, recebeu um chamado. Era urgente. Uma moça estava gravemente enferma. Disseram que seu estado era desesperador. O homem pegou a

maleta e saiu correndo. Assim que entrou no quarto da menina enxergou, parada ao pé da cama, a figura sombria e invisível da Morte, pronta para dar o bote.

O médico sentou-se na beira da cama e examinou a moça. Era muito bonita e delicada. O homem sentiu pena. Uma pessoa tão jovem, com uma vida inteira pela frente, não podia morrer assim sem mais nem menos. "Isso está muito errado", pensou o médico, e tomou uma decisão. "Já estou velho, não tenho nada a perder. Pela primeira vez na vida vou ter que desafiar minha comadre." E rápido, de surpresa, antes que a Morte pudesse fazer qualquer coisa, deu um jeito de virar o corpo da menina na cama, de modo que a cabeça ficou no lugar dos pés e os pés foram parar do lado da cabeceira. Fez isso e berrou:

– Tenho certeza! Ela vai viver! E não deu outra. Dali a pouco, a linda menina abriu os olhos e sorriu como se tivesse acordado de um sonho ruim.

A família da moça agradeceu e festejou. A Morte foi embora contrariada, e no dia seguinte apareceu na casa do médico.

– Que história é essa? Ontem você me enganou!

– Mas ela ainda era uma criança!

– E daí? Aquela moça estava marcada para morrer ¬disse a Morte. – Você contrariou o destino. Agora vai pagar caro pelo que fez. Vou levar você no lugar dela!

O médico tentou negociar. Disse que queria viver mais um pouco.

– Nós combinamos um ano – argumentou ele.

– Nosso trato foi quebrado. Não quero saber de nada – respondeu a Morte.

– Venha comigo!

– Lembre-se de que até hoje eu fui a única pessoa que tratou você com gentileza e consideração!

A Morte balançou a cabeça.

– Quer ver uma coisa? – perguntou ela.

E, num passe de mágica, transportou o médico para um lugar desconhecido e estranho. Era um salão imenso, cheio de velas acesas, de todas as qualidades, tipos e tamanhos.

– O que é isso? – quis saber o velho.

– Cada vela dessas corresponde à vida de uma pessoa – explicou a Morte. As velas grandes, bem acesas, cheias de luz, são vidas que ainda vão durar muito. As pequenas são vidas que já estão chegando ao fim. Olhe a sua. E mostrou um toquinho de vela, com a chama trêmula, quase apagando.

Mas então minha vida está por um fio! – exclamou o homem assustado. – Quer dizer que tudo está perdido e não resta nenhuma esperança?

A Morte fez "sim" com a cabeça. Em seguida, transportou o médico de volta para casa.

– Tenho um último pedido a fazer – suplicou o homem, já enfraquecido, deitado na cama. – Antes de morrer, gostaria de rezar o Pai-Nosso.

A Morte concordou.

Mas o velho médico não ficou satisfeito.

– Quero que me prometa uma coisa. Jure de pé junto que só vai me levar embora depois que eu terminar a oração. A Morte jurou e o homem começou a rezar:

– Pai-Nosso que...

Começou, parou e sorriu.

– Vamos lá, compadre – grunhiu a Morte. – Termine logo com isso que eu tenho mais o que fazer.

– Coisa nenhuma! – exclamou o médico saltando vitorioso da cama. – Você jurou que só me levava quando eu terminasse de rezar. Pois bem, pretendo levar anos para acabar minha reza...

Ao perceber que tinha sido enganada mais uma vez, a Morte resolveu ir embora, mas antes fez uma ameaça:

– Deixa que eu pego você!

Dizem que aquele homem ainda durou muitos e muitos anos. Mas, um dia, viajando, deu com um corpo caído na estrada. O velho médico bem que tentou, mas não havia nada a fazer.

– Que tristeza! Morrer assim sozinho no meio do caminho! Antes de enterrar o infeliz, o bom homem tirou o chapéu e rezou o Pai-Nosso.

Mal acabou de dizer amém, o morto abriu os olhos e sorriu. Era a Morte fingindo-se de morto.

– Agora você não me escapa!

Naquele exato instante, uma vela pequena, num lugar desconhecido e estranho, estremeceu e ficou sem luz.

AZEVEDO, Ricardo. Contos de enganar a Morte. São Paulo: Ática, 2003.

COMPREENSÃO TEXTUAL

O conto tem, em sua construção, uma maneira diferente de nomear e caracterizar as personagens que fazem parte da história narrada. Com base no conto “O Homem que enxergava a Morte”, responda:

1. Em relação ao espaço e ao tempo da narrativa, no texto de Ricardo Azevedo ou em qualquer outro conto de assombração é possível saber quando e onde a história narrada acontece? Por quê?

____

____

____

2. No conto de Ricardo Azevedo, a personagem principal tenta enganar a Morte para continuar vivendo por mais tempo. Como o homem consegue enganá-la? Explique.

____

____

____

____

____

____

3. Com base na leitura do texto, assinale as alternativas verdadeiras (V) ou falsas (F) que interpretam de forma adequada as informações presentes no conto “O homem que enxergava a morte”.

( )Ocorre o pacto entre a Morte e o humilde homem.

( )O sucesso profissional do homem que enxergava a morte percorre o mundo.

( )São apresentadas Informações sobre a vida do homem e de como era a sua família.
( )Quando nasce o oitavo filho do homem, ele resolve escolher a morte como madrinha da criança.
( )Uma figura curva, vestindo uma capa escura, apoiada numa bengala feita de osso, foi buscar o homem para levá-lo com ela.
( )A Morte dá instruções ao homem sobre como atuar na profissão de advogado.
( )O encontro do homem com a Morte foi interrompido pela mulher do homem.

4.Mesmo tratando de um tema tão arrepiante como é a morte, Ricardo Azevedo consegue ser engraçado. Por que podemos dizer que há humor no conto “O Homem que enxergava a Morte”? Explique.
____
____
____
____
5.O que você achou mais interessante a respeito dos contos de assombração? Explique.
____
____
____
____
6.Sobre o gênero textual “Contos de assombração”, marque com um X somente nas alternativas corretas.

( ) As personagens, normalmente, são fantasmas, monstros, caveiras e outros seres assombrosos
( )Os contos de assombração são histórias verdadeiras.
( )O narrador participa da história.
( )O texto apresenta uma moral que fica no final da história.
( )O tempo em que se passa a história é indeterminado.
( )Vários contos de assombração possuem características próprias de uma região e geralmente são histórias contadas por pessoas mais velhas.

Escola: ____ data_______

Nome: ____, ____ Ano

Avaliação de Português - Poemas

Amigos do Peito

Todo dia eu volto da escola
Com a Ana Lúcia da esquina.
Da esquina não é sobrenome,
É endereço da menina.

O irmão dela é mais velho
E mesmo assim é meu amigo.
Sempre depois do almoço,
Ele joga bola comigo.

Já o Carlos Alberto, do lado,
(do lado não é nome também)
Tem uma bicicleta legal,
Mas não empresta pra ninguém.

O bairro onde eu moro é assim,
Tem gente de tudo que é jeito.
Pessoas que são chatas,
E um monte de amigos do peito:

O Bruno do prédio da frente,
O Ricardo do sétimo andar,
O irmão da lúcia da esquina,
O filho do dono do bar.

O nome completo deles
Eu nunca sei, ou esqueço.
Amigo não tem sobrenome:
Amigo tem endereço.

Cláudio Thebas

1) Qual é o título do texto?

____

2) Quem é o seu autor?

____

3) Como é chamado um texto que vem organizado em versos e estrofes?

____

4) Nesse texto tem quantos versos? E quantas estrofes?

____

____

5) Como sabemos quando começa uma novo verso?

____

____

6) O que separa uma estrofe da outra?

____

____

7) O que significa a expressão “Amigos do peito”?

____

____

____

____

8) Quem são os personagens desse texto?

____

____

____

9) Qual é o endereço da Ana Lucia?

____

10) Que tipos de pessoas moram no mesmo bairro do narrador desse texto?

____

____

____

11) Esse texto está escrito em 1ª ou 3ª pessoa? Justifique com um trecho do texto.

____

____

____

12) Explique o que o autor quis dizer na última estrofe do poema.

____

____

____

TROCA-LETRAS

OS NÚMEROS IGUAIS REPRESENTAM AS MESMAS LETRAS. COM ESTA DICA, ESCREVA O MASCULINO DAS PALAVRAS ABAIXO. ACENTUE QUANDO NECESSÁRIO.

1-	2	13	4	5				
2-	14	1	17	15	20	13		
3-	3	1	19	1	10	13		
4-	16	13	6	15	13			
5-	6	5	12	15	13			
6-	3	1	15	12	5	8	15	13
7-	14	1	4	15	8	12	7	13
8-	12	13	8	19	13			
9-	11	1	5	16	17	15	13	
10-	14	1	15	4	13	3	1	
11-	2	13	8					
12-	3	1	12	17	13	15		
13-	3	8	4	1	4	20	13	
14-	14	1	19	20	13			
15-	1	17	13	15				
16-	6	1	17	13				

1- CABRA

2- PATROA

3- ÉGUA

4- SOGRA

5- NORA

6- OVELHA

7- MADRINHA

8- NOIVA

9- MAESTRINA

10- PARDAL

11- VACA

12- CANTORA

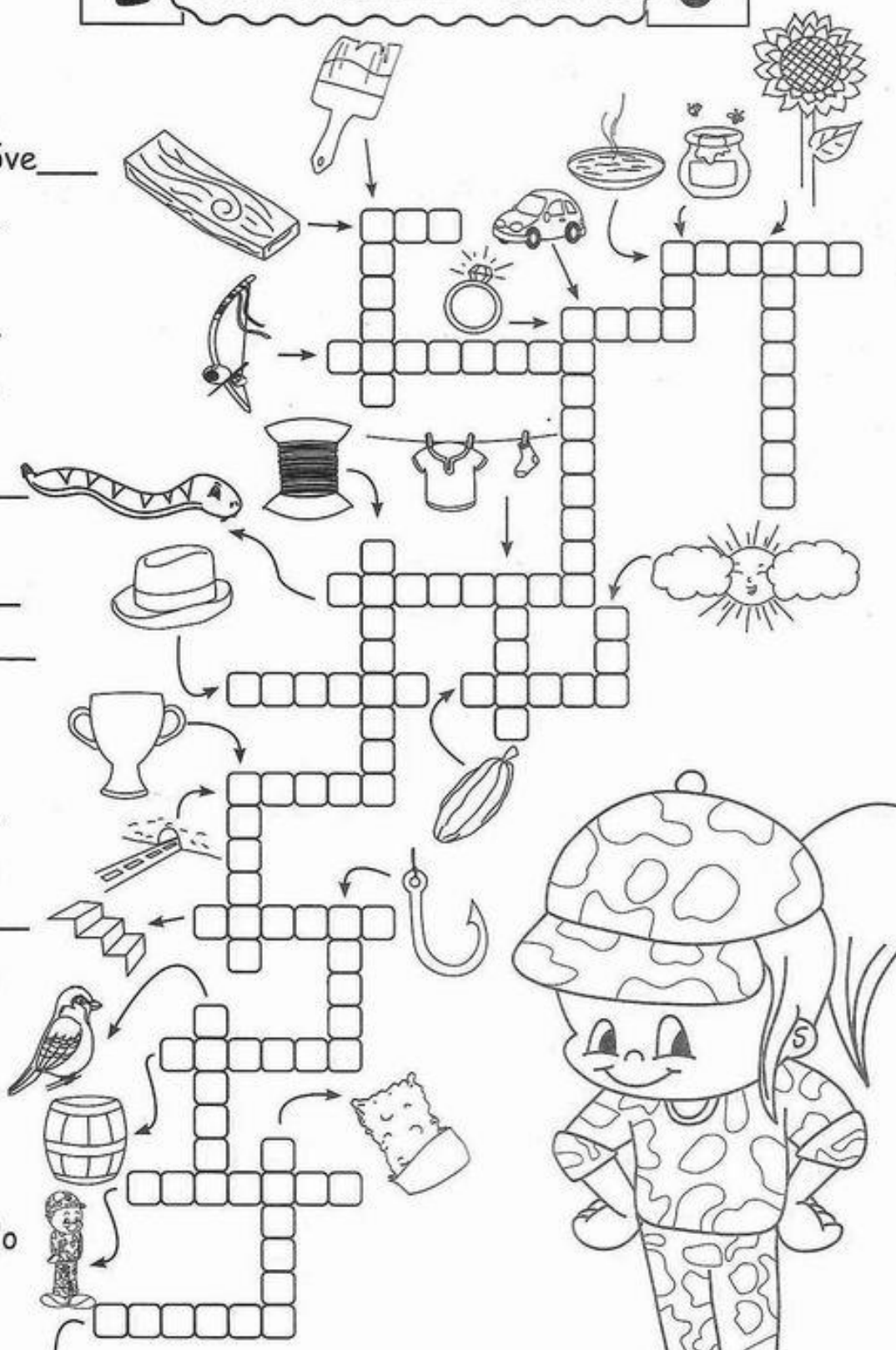
13- CIDADÃ

14- PAVOA

15- ATRIZ

16- GATA

CRUZADINHA LEGAL
mp
mb
M (PeB)
N (nasal)
ATENÇÃO!
• Usa-se m antes de p e b e no final das palavras, em geral.
• Usa-se n antes das outras consoantes.
bo___beiro
lara___ja
ta___bor
po___te
e___xame
quare___ta
lâ___pada
pa___deiro
e___xada
pe___te
ba___deira
pudi___
de___te
la___pião
ca___painha
gra___po
a___bulância
ci___co
40
5

L
CRUZADINHA LEGAL
U
túne___
trofé___
a___tomóve___
degra___
ane___
chapé___
paste___
caca___
carrete___
pa___
girasso___
berimba___
anzo___
barri___
minga___
jorna___
cascave___
pince___
me___
parda___
cé___
vara___
so___dado

Lembre que:

- **Dígrafo** é o grupo de duas ou mais letras que representam um **só fonema** (som).
- Os principais dígrafos são: **ch – lh – nh – gu – qu rr – ss – sc – xc.**
- Também são dígrafos os grupos:
am – em – im – om – um / an – en – in – on – un

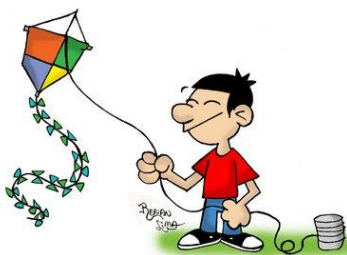
1- No caderno, complete as palavras com **nh, lh** ou **ch.**

a) ore__a
b) ba__eiro
c) meda__a
d) fo__a
e) joe__o
f) monta__a
g) cego__a
h) gali__eiro
i) __inelo
j) ve__inha
k) sardi__a
l) __ocolate
m) gafa__oto
o) bi__o
p) __uveiro
q) __iclete

2- Ordene as sílabas e forme palavras. Depois separe as sílabas. Use o caderno.

a) ri – nha – fa:
b) te – re – char:
c) ma – ci – pis:
d) pe – ta – chu:
e) ca – lho – cho:
f) ros – car – sel:
g) se – pês – go:
h) cha – fle:
i) si – sal – cha:
j) pa – cam – i – nha:

A pipa é um brinquedo muito antigo. Leia o texto a seguir para conhecer sua origem

História das pipas, pandorgas ou papagaios

Acredita-se que a primeira pipa do mundo tenha surgido na China, há cerca de 200 anos a.C. criada por um general chamado Han Hsin, com o objetivo de medir a distância de um túnel a ser escavado no castelo imperial.

Com o passar do tempo estas pipas logo que sugiram eram utilizadas para fins militares, tornaram-se uma arte popular aquele pais.

Aos poucos, foram levadas para países vizinhos como Japão e Coréia. No Japão por volta do século XI relatos indicam que as pipas eram empregadas pelos militares para levar mensagens secretas para aliados.

Nos países orientais, as pipas adquiriram um forte significado religioso e ritualístico, como atrativo de felicidade, sorte, nascimento, fertilidade e vitória, exemplo disso são pipas com pinturas de dragões que atraem a prosperidade ou uma tartaruga longa vida, coruja sabedoria e assim por diante.

No Brasil, estima-se que as pipas tenham chegado pelas mãos dos portugueses na época da colonização. Hoje, elas são conhecidas por diversos nomes, dependendo da região do País: arraia (Bahia), pipa (Rio de Janeiro), papagaio e pipa (São Paulo), pandorga (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina), quadrado, tapioca, balde (Nordeste) e (Maranhão).

Disponível: http://www.brasilcultura.com.br/tag/pandorgas/

Responda as questões a seguir

a) Quando e onde surgiram as pipas?
b) A quem é atribuída a criação da pipa?
c) Com que intenção o general resolveu criar a pipa?
d) A arte de criar pipas foi levada para quais países vizinhos na China?
e) Nos países orientais, as pipas adquiririam um forte significado religioso e ritualístico. Quais são esses significados?
f) Por quais nomes a pipa é conhecida no Brasil e em quais as regiões?

Gramática

Retire do texto:

a) Três adjetivos:
b) Dois substantivos comuns
c) Cinco substantivos próprios
d) Três palavras: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas

Interpretação textual
Leia os textos e responda as questões abaixo

PÃO DE QUEIJO
INGREDIENTES

- 2 ½ XÍCARAS DE POLVILHO DOCE
- ½ XÍCARA DE POLVILHO AZEDO
- 1 XÍCARA DE LEITE
- ¾ XÍCARA DE ÓLEO
- 1 XÍCARA DE QUEIJO PARMESÃO OU MINAS
- 3 OVOS INTEIROS
- 1 COLHER DE CHÁ DE SAL

MODO DE PREPARO

- BATA TUDO NO LIQUIDIFICADOR, MENOS O QUEIJO;
- DESPEJE TUDO EM UMA VASILHA E MISTURE COM O QUEIJO JÁ RALADO;
- LEVE AO FORNO EM FORMINHAS DE EMPADA UNTADA POR 20 MINUTOS.

1- Este tipo de texto é:
(A) uma notícia
(B) uma poesia
(C) uma fábula
(D) uma receita

3- Assinale os alimentos necessários para fazer essa receita:
(A) farinha
(B) polvilho doce e azedo
(C) açúcar
(D) leite
(E) fubá
(F) óleo
(G) queijo parmesão
(H) ovos
(I) azeite
(J) sal

Leia com atenção:

Há alguns animais que se fingem de mortos. Em vez de correr ou lutar contra o inimigo, eles se deitam imóveis, parecendo mortos. Isso confunde muitos predadores, que preferem se alimentar de animais vivos. Esse tipo de comportamento dos gambás norte-americanos deu origem à expressão "brincar de morrer". Quando atacados, eles mancam, caem e rolam no chão, fecham os olhos e ficam com a língua para fora o tempo suficiente para afugentar a maioria de seus inimigos!

O mundo da natureza – fatos incríveis.. São Paulo, Melhoramentos

4- Os gambás norte-americanos quando atacados:

(A) correm, lutam e rolam no chão
(B) brincam, rolam e caem no chão
(C) rolam, pulam e lutam no chão
(D) mancam, caem e rolam no chão

Escola: ____ Data__________

Nome: ____, ____ Ano.

Avaliação diagnóstica

Leia o texto e responda as questões:

EU

Eu não era nem novo nem velho. Tinha a capa colorida, um pouco amassada e uma das páginas rasgada na parte de baixo, naquele lugar que chamam de pé-de-página.

Vivia jogado no canto de um quarto junto de velhos brinquedos. Todos os dias o menino entrava no quarto para brincar. O que eu mais queria era que ele me desse atenção, me segurasse, passasse minhas páginas, lesse o que tenho para contar.

Mas que nada! Brincava naquele quarto e nem me olhava. Ficava horas e horas com os toquinhos de madeira, carrinhos, quebra-cabeças e outros brinquedos.

Eu me sentia um grande inútil. Um dia não aguentei mais: chorei tanto, mas tanto, que minhas lágrimas molharam todas as minhas páginas e o chão. Parecia que eu tinha feito xixi no quarto. Levei um tempão prá secar.

No dia seguinte, quando os raios de sol entraram pela janela, me senti melhor, e minhas páginas secaram todas.

Um dia o menino entrou no quarto com um lápis e uma folha de papel. Assentou-se bem pertinho de mim e encheu os dois lados da folha com desenhos e rabiscos.

Em seguida, me segurou, me folheou, viu algumas de minhas ilustrações e me abriu no meio com aquela cara de quem queria rabiscar.

Eu acabava de ser descoberto! Preso entre as suas mãos o meu coração disparou de alegria: tum, tum, tum, tum... Era muita emoção para um livro só!

Autor desconhecido

Interpretação textual

01-Complete:

a- Título do texto: ________________________ Números de Parágrafos.______

b- Gênero: ( ) Conto ( ) Fábula ( ) Poesia

c- ( ) Narrador observador ( ) Narrador personagem

02- Responda com frases completas:

a- Quem conta a história do texto?

____

____

b- Onde vivia o livro do texto que você leu?

____

____

c- Qual era o maior desejo do livro?

____

____

d- Por que ele ficou com as páginas molhadas?

____

____

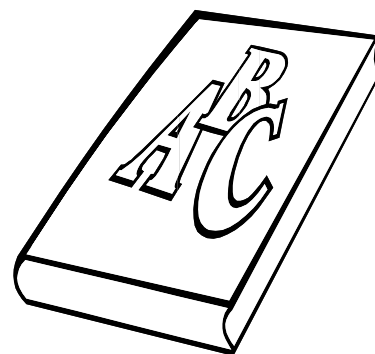
03- Coloque V (verdadeiro) e F (falso) conforme o texto:

(   ) Todos os dias o menino lia o livro.

(   ) O livro se sentia útil, por isso era feliz.

(   ) O livro molhou e demorou para secar.

(   ) Todos os dias o menino entrava no quarto para brincar.

(   ) O livro nunca foi descoberto pelo mundo.

04) Numere as frases pela ordem dos acontecimentos.

(   ) Assentou-se pertinho do livro

(   ) Segurou e folheou o livro.

(   ) Abriu o livro no meio com cara de quem ia rabiscá-lo.

(   ) O menino entrou no quarto.

(   ) Encheu os dois lados da folha com desenhos e rabiscos.

(   ) Viu alguma das ilustrações do livro.

05)Leia :

Eu me sentia um grande <u>inútil</u> até que o menino me <u>folheou</u> e olhou minhas <u>ilustrações.</u>
Meu coração <u>disparou</u>. Era muita <u>emoção</u> para um livro só.

Agora escreva as palavras grifadas, nos traços abaixo, de acordo com o significado de cada uma.

a) ________________________bateu apressado.
b) ________________________sentimento de alegria ou tristeza.
c) ________________________virou as folhas do livro.
d) ________________________gravuras ou fotos de um texto.
e) ________________________que não serve para nada.

06) Coloque as palavras abaixo na ordem em que aparecem no dicionário:

COLORIDA – PÁGINAS - PEDRA - BRINCAR – SOL -CADERNO – SAPATO – BATATA – PAPEL

1-______________________ 2-____________________ 3-________________________

4-_____________________ 5-____________________ 6-________________________

7-_____________________ 8-___________________ 9-________________________

07) Separe as sílabas e classifique-as com conforme o número de sílabas:

a- amassada:_________________________ ________________________________

b- quarto:____________________________ _________________________________

c- disparou:__________________________ ________________________________

d- alegria:____________________________ _________________________________

e- colorida:___________________________ ________________________________

f- mãos:______________________________ ________________________________

08) Qual a importância do livro na sua vida?

____
____
____
____
____

Produção textual

Reescreva o texto em 3ª pessoa do singular, como se fosse um narrador observador contando a história. Eu já comecei e você continua.... (em seu caderno ou atrás da folha)

Ele

Ele não era nem novo nem velho ____

____
____
____
____
____
____

Um sapato em cada pé

Esta é a história de dois pezinhos.

Um pé esquerdo e um direito. Quem olhava assim rápido nem via muita diferença entre eles. Podia achar que um fosse o reflexo do outro como num espelho, mas eram muito diferentes.

O esquerdo tinha o dedão mais gordinho e gostava de futebol. O direito morria de cócegas e adorava balé.

O esquerdo preferia usar tênis. Já o direito, por ele vivia descalço.

O esquerdo, muito vaidoso, ficava feliz de unhas cortadas. O direito, mais desleixado, às vezes cheirava chulé.

Como os pezinhos dependiam de sua dona, viviam fazendo acordos:

- Tá bom, eu vou para trás na hora do arabesque, lá na aula de balé – dizia o esquerdo. – Mas, no futebol, eu chuto a bola.

- Legal. – concordava o direito. – Mas, quando a gente estiver dançando, não fique reclamando que a sapatilha aperta.

Conversavam sempre à noite, quando Mariana, a dona deles, dormia. Assim, podiam se entender melhor.

Uma noite, Mariana perdeu o sono. Enquanto contava carneirinhos, ouviu uma vozinha dizendo assim:

- Tomara que amanhã ela ponha meia rosa.

A menina levou um susto. Levantou a cabeça do travesseiro, a tempo de ouvir o pé direito responder:

- Ah, não. Gosto mais daquelas de listrinhas azuis.

Mariana não podia acreditar no que via e ouvia. Os pezinhos continuaram:

- Esqueceu que amanhã tem aula de futebol? – lembrou o esquerdo. – Ela sempre põe meias cor-de-rosa quando vai jogar.

- Droga, então vai vestir as chuteiras também. Depois você reclama se eu fico cheirando a chulé.

- Vou marcar um golaço, duvida? – gabou o esquerdo.

- Não, sei que graça você vê em futebol! – suspirou o direito.

Mariana fez uma cara de quem tinha descoberto a América:

- Então é por isso que eu chuto melhor com a esquerda!

Os pezinhos prosseguiram no papo:

- Não ligue. À tarde, ela vai na aula de dança e ai você fica feliz.

- Vou fazer a melhor pirueta da minha vida, me espere!

A menina se surpreendeu mais uma vez:

- Por isso eu arraso quando fico na ponta do pé direito!

Comovida, Mariana pensou no esforço que seus pezinhos faziam para se entenderem, apesar das diferenças. Pensou também como seria se todas as pessoas fizessem o mesmo.

Afundou no travesseiro e dormiu.

Na manhã seguinte, ela resolveu fazer uma surpresa para os seus pés. No esquerdo, vestiu a meia rosa e a chuteira. No direito, a meia listradinha de azul e a sapatilha. Foi para escola assim, com um pé de cada jeito.

Quando pisou na sala de aula, seus colegas começaram a caçoar dela. Mariana tentou explicar que seus pés eram diferentes um do outro e que isso não tinha o menor problema. Mas a turma não parava de rir.

Mariana descobriu como era difícil ser diferente. Só porque não usava sapatos iguais como todo mundo, tinha virado motivo de riso. Morrendo de raiva, ela foi chorar na biblioteca.

Escondida atrás de uma estante, abaixou-se para ficar mais perto de seus pés. Acariciando ora o esquerdo, ora o direito, e disse:

- Não liguem para esses bobos. Eu não vou deixar de gostar de vocês só porque são diferentes um do outro.

Estava nisso quando alguém se aproximou. Mariana olhou pela fresta de uma prateleira e tudo que viu foi dois pés. Um estava calçado com tênis. O outro, com chinelo de praia.

A menina levantou os olhos, maravilhada. Deu de cara com o Edgar, o novo colega de escola. Ele estendeu-lhe a mão dizendo:

- Não chore, Mariana. Nenhum PÉ É IGUAL AO OUTRO.

Foram os dois para o pátio. Ela já nem ligava mais para a zoada dos colegas. Mariana só ficava pensando num jeito de apresentar seus pés aos pés de Edgar.

Cláudio Fragata. In: Recreio Especial: Era uma vez..., n. 1. São Paulo, Abril, s/d.

Vocabulário:
arabesque: constitui uma das poses básicas do Ballet Clássico.
gabou: orgulhou-se

1) “Esta história é sobre dois pezinhos. Um pé esquerdo e um direito. Quem olhava assim rápido nem via muita diferença entre eles. Podia achar que um fosse o reflexo do outro como num espelho, mas eram muito diferentes.”

a) Complete o quadro escrevendo as diferenças que existiam entre os dois pezinhos:

Pé direito	Pé esquerdo

2) “A menina perdeu o sono e levou um susto.” Que fato ocorreu que surpreendeu a menina?
R: ____

3) “Mariana fez uma cara de quem tinha descoberto a América.”
a) Que grande descoberta ela teve?
R: ____

b) Esta descoberta deixou Mariana comovida. O que causou este sentimento?

R: ____

c)Que atitude Mariana tomou no dia seguinte após acordar?

R: ____

4) O texto mostra que os colegas de Mariana reagiram de maneira errada.
a) Que reação foi essa?
R: ____

b)Que atitude Mariana tomou diante a reação da turma?

R: ____
c) Dos itens a seguir, marque com (x) aquela que resume melhor a reação dos colegas de Mariana:
( ) medo ( ) preconceito ( ) raiva ( ) simpatia

5) “ Mariana descobriu como era difícil ser diferente.”
a) O que a fez se sentir diferente de todo mundo?
R: ____
b)Qual foi sua reação diante desta descoberta?
R: ____

6) “Mariana olhou pela fresta de uma prateleira e tudo que viu foi dois pés.”
a) O que havia de diferente nesses dois pés vistos por ela?
R: ____
b) Neste momento o sentimento que invadia Mariana era de:
( ) tristeza ( ) alegria ( ) indignação

7) Edgar, que era o dono dos pés, disse a Mariana:
- Não chore, Mariana. Nenhum PÉ É IGUAL AO OUTRO.
a) Após ouvir esta frase de Edgar, o que fez Mariana?
R: ____
b)A partir deste momento qual era a preocupação dela?

R: ____

8) Releia estes trechos do texto:
“**Tá bom, eu vou para trás na hora do arabesque, lá na aula de balé.”**
“Ela já nem ligava mais para a zoada dos colegas.”
Como você redigiria (escreveria) novamente os trechos acima, caso precisasse passá-lo para a língua padrão?
R: ____

____

9) “Quando pisou na sala de aula, seus colegas começaram a **caçoar** dela.”

Esta frase está de acordo com linguagem padrão. Se o autor quisesse usar uma variedade linguística diferente da língua padrão, que gíria ele poderia usar para substituir a palavra grifada?

R: ____

10) Marque com (x) a sequência correta de diminutivos:

( ) dedinhos – cozinha – listrinha – blusinha

( ) listrinha – meiinha – vizinha – cozinha

( ) listrinhas – dedinhos – carneirinhos – listradinhas

11) “Vou marcar um golaço, duvida? – gabou o esquerdo.”

a) A palavra destacada está no aumentativo ou no diminutivo?

b) Ela apresenta o sentido de:

( ) orgulho ( ) raiva ( ) afeto

12) O autor deste texto é Cláudio Fragata. Ele nasceu na cidade de São Paulo. O adjetivo pátrio que se refere a quem nasce na cidade de São Paulo é _________________.

13) Escreva em que tempo estão os verbos destacados nas frases abaixo:

a) A menina levou um susto. Levantou a cabeça do travesseiro.

R: ____

b)Não chore, Mariana. Nenhum pé é igual ao outro.

R: ____

14) Retire do texto 2 adjetivos que caracterizam o:

a) pé direito: ____

b) pé esquerdo ____

PEIXE ELÉTRICO

Peixe-elétrico é o nome dado às espécies de peixe, quer de água doce, quer de água salgada, de espécies diversas que, dotados de células especiais, são capazes de produzir descargas de alta voltagem.

O poraquê é o nome popular do *electrophorus electricus,* espécie que vive nos rios do Brasil (na Amazônia), da Colômbia, da Venezuela e do Peru.

Pode atingir 2 metros de comprimento e pesar até 20 quilos. Possui hábitos noturnos, respira o ar atmosférico, alimenta-se de outros peixes e pertence ao grupo dos gymnotiformes, cujas espécies possuem cargas elétricas de intensidade variada

Você sabia que os choques produzidos pelo peixe elétrico são tão fortes que podem atordoar as presas, matar um cavalo e dariam para ligar um aparelho de tv?

Fonte*: Texto elaborado a partir do artigo publicado pela Universidade Federal de Pernambuco na coluna “De Olho na Ciência”, do Caderno Cidades que integra o Jornal do Comércio e do Guia dos Curiosos de autoria de Marcelo Duarte. Editora Panda Books. São Paulo, 2005.*

QUESTÕES

1. O texto que você acabou de ler serve para:

a. ( ) Contar a história da vida do peixe elétrico.

b. ( ) Noticiar um fato sobre o peixe elétrico.

c. ( ) Contar um causo sobre o peixe elétrico.

d. ( ) Informar sobre características do peixe elétrico

2. Leia a afirmação abaixo:

“Peixe Elétrico” é o nome dado às diversas espécies de peixe que, dotados de um dispositivo eletrônico inserido no peixe por meio de uma cirurgia, são capazes de produzir descargas de alta voltagem”.

Agora responda: Esta afirmação é falsa ou verdadeira? Por quê?

R: ____

3. Releia o trecho abaixo:

“Peixe-elétrico é o nome dado às espécies de peixe, quer de água doce, quer de água salgada, de espécies diversas que, dotados de células especiais, são capazes de produzir descargas de alta voltagem”

Responda:

a. ( ) “Peixe elétrico” é o nome dado à uma espécie de peixe que vive na água doce.

b. ( ) “Peixe elétrico” é o nome dado à uma espécie de peixe que vive na água salgada.

c. ( ) “Peixe elétrico” é o nome dado à diversas espécies de peixes que vivem tanto na água doce, quanto na água salgada”.

d. ( ) “Peixe elétrico” é o nome dado à uma espécie de peixe que vive tanto na água doce, quanto na água salgada.

4. Preencha o quadro abaixo de acordo com as informações contidas no texto:

Poraquê			
Habitat	Comprimento	Peso	Alimentação

Leia o texto a seguir, de Luís Fernando Verissimo, atentando para a fala em destaque.

Dois preguiçosos estão sentados, cada um na sua cadeira de balanço, sem vontade nem de balançar. Um deles diz:
— Será que está chovendo?
O outro:
— Acho que está.
— Será?
— Não sei.
— Vai lá fora ver.
— Eu não. Vai você.
— Eu não.
— Chama o cachorro.
— Chama você.
— **Tupi!**
O cachorro entra da rua e senta entre os dois preguiçosos.
— E então?
— O cachorro tá seco...

Luis Fernando Verissimo.

a. Os personagens do texto apresentam uma característica em comum. Qual é essa característica?
R. ____

b. Considerando os lugares onde Tupi e os preguiçosos estavam, por que o nome do cachorro apareceu seguido de ponto de exclamação?
R : ____
c. Retire do texto uma frase de cada tipo que houver.
Interrogativa: *"*____
Imperativa____

2) Na tirinha a seguir, os personagens se "comunicam" com uma estrela cadente. Leia-a

Níquel Náusea, de Fernando Gonsales. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 20 jun. 2009.

a. Observe a representação escrita das falas e as expressões dos personagens no primeiro quadrinho. Que sentimento elas expressam? Com que sinal de pontuação elas foram finalizadas?

R. ____

____

b. No terceiro quadrinho, também há uma frase finalizada com ponto de exclamação . Ela expressa o mesmo sentimento que os personagens exprimiram no primeiro quadrinho?

R. ____

____

c. Transcreva da tirinha uma frase que corresponde a uma pergunta.

R. ____

____

d. O humor da tirinha é estabelecido pelo contexto e, principalmente, por uma frase em especial. Que frase é essa? Explique.

R. ____

____

Gabarito

a)Elas expressam surpresa dos personagens diante do que viram. Com ponto de exclamação.
b) *Não. Apesar de a frase terminar com ponto de exclamação, é uma resposta à pergunta feita anteriormente.*
c) *"Será que nossos desejos irão se realizar?"*
d) É a última frase: "Eu pedi para o seu desejo não acontecer!". A tira é engraçada porque o importante para um dos personagens não é ter um desejo seu realizado, mas sim impedir a realização do desejo do outro.

Pedro Malasartes

Quando chegou à cidade de Batequeixo, que tinha a fama de ser o lugar mais frio do país, a geada havia espalhado pelo chão um tapete levíssimo. O frio era muito forte e um vento cortante atirava cristaizinhos de gelo contra as paredes e o rosto do viajante. Pedro caminhava em atenção, procurando chegar à praça principal onde, certamente, encontraria quem lhe indicasse lugar onde dormir, depois de tomar uma sopa bem quente. Em certo momento, pareceu-lhe ouvir através do vento, um gemido fraco, de criança. Parou, apurou os ouvidos, mas por fim continuou a andar, pensando:

- Bobagem! Deve ter sido uma janela rangendo!

- Mal havia dado alguns passos, ouviu de novo o gemido, agora muito distinto.

Caminhou decididamente na direção dele e, surpreso, descobriu uma meninazinha tiritante, quase morta de frio. Com isso o que se esquentou num momento foi o coração de Pedro.

- Que faz a estas horas e neste lugar? Por que não foi para casa? Diga-me onde mora e a levari lá!

- Meu bom senhor, respondeu a meninazinha, bem que eu gostaria de ir para casa, mas sozinha, não posso nem quero ir.

- Quer dizer que está acompanhada? E quem é esse companheiro?...Não vejo!

- É piloto, o meu cão! O pobrezinho entrou neste jardim à procura de um osso e isso já faz muito tempo – e não pôde mais sair porque fecharam o portão. Está preso, com as patinhas debaixo da grade. Por ele é que soluçava, e não por mim! Faz tanto frio e cai tanta neve que, se o abandonasse, morreria por certo. Sentei-me e com o avental e as mãos, procuro aquecer o nariz do coitadinho. Pobre Piloto! Seu focinho está como sorvete!... procuramos nos aquecer os dois até que termine a noite e o jardineiro venha abrir o portão.

- Mas você não bateu chamando alguém?

- Ah! Bem eu chamei e bati várias vezes” Mas ainda que alguém ouvisse, quem é que vai saltar da cama com um tempo assim, para salvar o cão de uma menininha pobre?! Teremos que esperar pelo amanhecer, se até então não estivermos mortos, Piloto e eu.

- Isso é que não! gritou resoluto o nosso herói. Não é à toa que sou Pedro Masalartes. Pois desta vez quem está aqui é Pedro Belasartes. Eles não querem levantar-se para atender a uma pobre meninazinha e salvar um cão, não é assim?! Pois você vai ver amiguinha, como sem mover os pés deste lugar porei todo o quarteirão nas janelas. Você vai ver! A quem não se move com bondade, toca-se com o interesse.

Desabotoou o casaco. Levou as mãos à boca e começou a gritar qual um desesperado:

- Socorro! Incêndio! Socorro! Incêndio! INCÊNDIO!

Esperou um segundo, Parecia até que o vento deixara de soprar ao ouvir o terrível aviso.

- INCÊNDIO! SOCORRO! – gritou novamente. Não foi preciso mais: num minuto, duas, cinco, dez, vinte janelas se iluminaram, se abriram e deram passagem a rostos envolvidos em grossos cobertores, alarmados, perguntando:

- Onde é o fogo? Que é que está queimando?

Pedro pulava e gritava:

-Aqui! Ali! Para lá! Acolá! Desçam, está tudo queimando!

A gente das janelas, despertada no melhor do sono, não pensava em outra coisa que não fosse combater o fogo, pois bem que poderia ser que as chamas estivessem no porão da casa de cada um. Os homens corriam de um para outro lado, abrindo portas e portões.

Quando se abriu o portão junto ao qual estava a meninazinha e seu cão, Pedro agarrou-a pela mão; ela agarrou a coleira do cachorro e, no meio da confusão, saíram os três a correr.

Enquanto isso, os homens perguntavam em altas vozes:

- Mas, afinal, onde é esse fogo? Quem deu o alarma?

Voltando o rosto na direção deles e ajudado pelo vento que soprava contra os dorminhocos logrados, o que lhe aumentava a voz enormemente, Pedro gritou:

- O incêndio é no inferno e está à espera de todos os egoístas que não se comovem com o sofrimento alheio!

Vocabulário

01. Procure no dicionário o sinônimo da palavra geada e escreva abaixo:

____

____

Transcreva do texto a expressão usada pelo autor que representa a consequência da palavra acima.

____

____

02. Releia o 2º e o 4º parágrafos do texto. Explique o que você entendeu das expressões abaixo retiradas destes parágrafos.

A) “apurou os ouvidos”

____

B) “muito distinto”

____

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

01. Qual a característica da cidade, que justifica o seu nome

02. Retire do texto a palavra que o autor usou para explicar que a personagem estava tremendo de frio.

03. Leia o fato abaixo:

O coração de Pedro esquentou-se por um momento.

Qual a causa desse fato?

04. Qual o problema enfrentado pela menina da história?

05. Na Opinião da menina, por que ela não conseguia resolver o seu problema?

06. Qual a intenção de Pedro malasartes ao mudar seu noe para Pedro Belasartes?

07. Transcreva do texto a frase dita por pedrom que indica que as pessoas estão mais preocupadas com bens materiais do que com a caridade.

08. Você acha que foi justa a atitude de Pedro para salvar o cachorro? Justifique sua resposta.

09. Transcreva do texto as palavras corespondentes aos significados grifados em cada frase:

A) Aquele assoalho está sempre produzindo ruído ao andarmos sobre ele.

B) Decidido, o garoto apresentou o trabalho.

C) A ameaça de invasão deixou os habitantes assustados.

D) No texto *Dr. Saracura*, os pacientes do hospital foram enganados por Pedro Malasartes.

09. Leia a frase abaixo:

“- O incêndio é no inferno e está à espera de todos os egoístas que não se comovem com o sofrimento alheio!”

Assinale com um x o melhor significado para a palavra grifada acima:

( ) alienado, louco, doido — ( )que não é nosso, que pertence a outro.

( ) distraído, desatento — ( ) desinformado

Gramática

Descubra qual dos coletivos a seguir corresponde à expressão destacada em cada uma das frases abaixo (se necessário, consulte o dicionário). Depois reescreva as frases, em seu caderno substituindo as expressões destacadas pelos coletivos correspondentes a elas

acervo - biblioteca - fauna - arquipélago - caravana - flora – esquadrilha - elenco - exército

a) Um **conjunto de viajantes** atravessava o deserto.

b) O **conjunto de ilhas** das Filipinas é composto de 7 mil ilhas.

c) O Brasil, como quase todos os países, possui um **conjunto de soldados** responsável pela segurança nas fronteiras.

d) Os dois filmes foram interpretados pelo mesmo **conjunto de atores**.

e) O Museu de Artes de São Paulo tem um belíssimo **conjunto de quadros**.

f) Minha escola dispõe de um excelente **conjunto de livros**.

g) Nas comemorações festivas, é comum um **conjunto de aviões** se apresentar, fazendo acrobacias.

h) É maravilhoso conhecer o conjunto de flores e plantas do Pantanal Mato-Grossense.

Ortografia

. Complete as palavras usando G ou J nos espaços:

A) CAN__ICA	K) VERTI__EM
B) LO__ISTA	L) FULI__EM
C) CERE__EIRA	M) FERRU__EM
D) GOR__ETA	N) PENU__EM
E) VIA__AR	O) __ILÓ
F) VIA__EM	P) BERIN__ELA
G) ARE__AR	Q) ACARA__É
H) ENFERRU__AR	R) __ECA
I) CORA__EM	S) __ERIMUM
J) ESTIA__EM	T) PRIVILÉ__IO
	U) VESTÍ__IO

Ortografia

1. Complete as palavras usando S ou Z nos espaços:

A) FRANCE__A
B) HOLANDE__A
C) JAPONE__A
D) MARQUE__A
E) PRINCE__A
F) RAPIDE__
G) LEVE__A
H) NITIDE__
I) CANALI__AR
J) TRAUMATI__AR

K) PADRONI__AR
L) POU__ADA
M) COI__A
N) AU__ÊNCIA
O) SOU__A
P) QUI__ESSE
Q) PU__EMOS
R) POBRE__A
S) DEMOCRATI__AR

2. Complete as palavras usando X ou CH nos espaços:

A) FAI__A
B) TROU__A
C) ENCAI__ADO
D) DEI__AR
E) EN__OVAL
F) EN__OTAR
G) EN__AGUAR
H) EN__ER
I) EN__ENTE

J) EN__ARCAR
K) ME__ICO
L) ME__ICANO
M) ME__ER
N) ME__ERICA
O) ME__A
P) DESLEI__O
Q) FLE__A
R) MA__UCADO
S) FA__INA

3. Complete as palavras usando SS, Ç OU S nos espaços:

A) DETEN__ÃO
B) CONTEN__ÃO
C) ABSTEN__ÃO
D) PROGRE__ÃO
E) TRANSGRE__ÃO
F) REGRE__ÃO

G) EXPRE__ÃO
H) REPRE__ÃO
I) SUPRE__ÃO
J) PRETEN__ÃO
K) ASCEN__ÃO
L) COMPREEN__ÃO

7. Complete os espaços das frases com: POR QUE, POR QUÊ, PORQUE ou PORQUÊ:

Dicas de Português - SOS Online

Usando corretamente os porquês

Porque	É usado para designar uma causa. Tem valor de porquanto, pelo motivo de.	Não fui à escola porque choveu.
Porquê	É um substantivo e significa o motivo, a razão. Além disso, sempre virá acompanhado de artigo, numeral, adjetivo ou pronome.	Não sei o porquê da confusão.
Por que	É usado em duas situações: a) em frases interrogativas, significando por qual razão, por qual motivo. b) quando tiver o significado de: pelo qual, pela qual.	Por que você demorou? Este é o caminho por que passo todos os dias.
Por quê	Usado em frases interrogativas, antes do ponto de interrogação.	Eles ainda não voltaram da viagem. Por quê?

A) ________ele sumiu da aula mais cedo?

B) Não fui à festa________choveu.

C) Eles estão revoltados, ______________?

D) Quero saber o___________ do seu medo?

E) Ele não procurou,________?

F) Ninguém explicou o ________ de sua desistência.

G) Desejo saber _________não compareceu à aula?

H) ___________é sonhador o jovem cultiva ideias.

I) A criança adoeceu________brincou na água quente.

J) __________você não tirou os pães do forno logo?

K) O pedreiro não terminou de colocar a cerâmica da casa, _________?

L) O_________da minha insônia é a preocupação com as contas atrasadas.

M) Vamos sair mais cedo da aula hoje________o professor faltou.

8. Complete os espaços usando MAS ou MAIS nos espaços:

a) Os alunos queriam ______aula de Matemática.

b) Enquanto______, melhor.

c) Comprei um carro, ______não sei dirigir.

d) Você tirou 10 na prova, ______ainda foi reprovado.

e) A moça é ________bonita quando gosta de estudar.

f) Esta mulher sempre gasta _______dinheiro com unhas e cabelos do que com as despesas da casa.

g) Meu sítio é muito bom, ______eu não moro lá por causa dos bandidos.

h) A mãe deu______ lapada no menino do que na menina.

9. Por que a palavra “BARONESA” se escreve com a letra “S” e não “Z”?

a) Porque esta palavra tem ditongo, e depois de ditongo sempre se usa “s”.

b) Porque esta palavra indica uma nacionalidade.

c) Porque esta palavra vem da palavra original “barão”.

c) Porque esta palavra indica um título de nobreza, por isso se escreve com “s”.

10. Por que a palavra “ ENXOVAL” se escreve com “x” e não com “ch”?

a) Porque esta palavra tem ditongo, e depois de ditongo sempre se usa “x”.

b) Porque esta palavra se inicia com “EN”, então a regra diz que deve ser escrita com “x”.

c) Porque é uma palavra originalmente brasileira.

d) Estar errada esta escrita, deveria ter sido grafada com “ch”.

11. Por que a palavra “acarajé” é escrita com “j” e não com “g”?

a) Porque esta palavra indica uma comida.

b) Porque esta palavra apresenta ditongo.

c) Porque é uma palavra originalmente africana, então palavra de origem africana e indígena são escrita com “j”

d) Porque esta palavra termina em “jé”, por isso foi escrita com “j”.

Leia o texto “As tias”, de Elias José

As tias

A tia Catarina

Cata a linha

A tia Teresa

Bota a mesa

A tia Ceição

Amassa o pão

A tia Lela

Espia a janela

A tia Dora

Só namora

A tia Cema

Teima que teima

A tia Maria

Dorme de dia

A tia Tininha

Faz rosquinha

A tia Marta

Corta batata

A tia Salima

Fecha a rima

Elias José. Namorinho de portão.

São Paulo, Moderna, 1986. Coleção Girassol.

Interpretação textual

1. Esse texto pertence ao gênero textual

___

2. Essa poesia faz parte do livro:

___

3. Quantas estrofes há nesse poema?

____

4. Observe as rimas para cada uma das tias e crie outras. Registre-as nas lacunas abaixo

A tia Teresa __________________

A tia Ceição __________________

A tia Lela ____________________

A tia Maria ___________________

A tia Tininha _________________

A tia Marta ___________________

5. Localize no texto os nomes das tias que preparam a alimentação e escreva-os abaixo:

____

6. Qual a tia que põe a mesa?

____

7. Pense em uma "tia" e registre como deve ser as qualidades dela para você:

____
____

8.Por que os nomes das tias do texto estão escritos com as iniciais em letras maiúsculas?

____
____

Produção Textual

Escolha o nome de uma de suas tias e tente fazer um texto como o de Elias José.

____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____

Leia o texto abaixo e assinale com um x , as respostas corretas:

URGENTE!
Uma
gota
de
orvalho
caiu hoje, às 8h, do dedo anular
direito, do Cristo Redentor, no
Rio de Janeiro
Seus restos
não foram
encontrados
A Polícia
não acredita
em
acidente
Suspei-
to:o
vento

Os meteorolo-
gistas,os poetas e
os passarinhos choram in-
consoláveis.Testemunha
presenciou a queda: “Horrível!
Ela se evaporou na metade do caminho!”

1. Que texto é esse?

a) ( ) Uma notícia.

b) ( ) Um poema.

c) ( ) Um anúncio.

d) ( ) Uma reportagem.

2. A forma de colocar as palavras no papel lembra a imagem

a) ( ) de uma cruz;

b) ( ) de uma gota de orvalho;

c) ( ) de passarinhos;

d) ( ) do Cristo Redentor.

3. O poema lido:

a) ( ) não possui versos nem estrofes;

b) ( ) apresenta uma estrofe de vinte e três versos;

c) ( ) é formado por vinte e três versos, divididos em duas estrofes;

d) ( ) possui três estrofes de seis versos.

4. Qual a intenção do autor ao criar esse texto?

a) ( ) Mexer com os sentimentos do leitor, representando de forma poética e visual um fato que jamais seria matéria de uma notícia.

b) ( ) Denunciar a incapacidade dos policiais diante de um crime.

c) ( ) Informar ao leitor um fato de utilidade pública.

d) ( ) Desenhar um ponto turístico do Rio de Janeiro.

5. Assinale a sequência de ideias apresentada na primeira estrofe do texto.

a) ( ) Primeiro, o autor diz o que aconteceu; depois, quando aconteceu; em seguida,

onde aconteceu; ao final, ele diz por que aconteceu.

b) ( ) Primeiro, o autor diz quando aconteceu; depois, o que aconteceu; em seguida,

por que aconteceu; ao final, ele diz onde aconteceu.

c) ( ) Primeiro, o autor diz o que aconteceu; depois, por que aconteceu; em seguida, onde aconteceu; ao final, ele diz quando aconteceu.

d) ( ) Não há sequência de ideias no texto.

6. Pela forma que o poeta escolheu para expressar suas ideias, é possível afirmar que,nesse texto, ele finge, simula, ser:

a) ( ) um policial;

b) ( ) um turista;

c) ( ) uma testemunha;

d) ( ) um jornalista, um repórter.

7. Quem é o suspeito de ter provocado a queda da gota de orvalho?

a) ( ) O Cristo Redentor.

b) ( ) O vento.

c) ( ) Os poetas.

d) ( ) Os pichadores

Leia com atenção o poema abaixo e responda às questões:

O ELEFANTINHO

Onde vais, elefantinho

Correndo pelo caminho

Assim tão desconsolado?

Andas perdido, bichinho

Espetaste o pé no espinho

Que sentes, pobre coitado?

- Estou com um medo danado

Encontrei um passarinho!

Vinícius de Morais. A arca de Noé. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

1) Na poesia, cada linha é um verso. Cada conjunto de versos é uma estrofe.

a) Quantos versos tem o poema?

____

____

b) Quantas estrofes?

____

____

2) O poema representa um diálogo entre o poeta e o elefantinho. O poeta muda de estrofe para indicar que mudou quem estava falando.

a) Quem está falando na 1ªestrofe?

____

b) E na 2ª estrofe?

____

c) O que o poeta pensa que poderia ter acontecido com o elefantinho?

____

____

____

____

d) Qual era a verdadeira razão para o elefantinho estar desconsolado?

____

____

____

____

____

____

g) A resposta do elefante é engraçada? É inesperada? Por quê?

____

____

____

____

____

As fábulas são pequenas histórias que geralmente têm animais como personagens que falam e se comportam como seres humanos, e quase sempre terminam com uma moral, isto é, um ensinamento.

O lobo e o cão

Ruth Rocha

Certo dia, um Lobo só pele e osso encontrou um cão gordo, forte e com o pêlo muito lustroso enquanto andava pela estrada. Via-se bem que não passava fome. O Lobo, admirado, quis saber onde é que ele conseguia obter tanta comida.

- Se me seguires ficarás tão forte como eu - respondeu o cão. - O homem dar-te-á restos saborosos.

- Mas o que preciso fazer em troca? - quis saber o Lobo.

- Muito pouco, na verdade - respondeu o Cão. - Uivar aos intrusos, agradar ao dono e adular os seus amigos. Só por isto receberás carne e outras iguarias muito bem cozinhadas. De vez em quando, receberás também festas no dorso.

O Lobo ficou encantado com a ideia e meteram-se ambos ao caminho. A dada altura, o Lobo reparou que o cão tinha o pescoço esfolado.

- O que tens no pescoço? - perguntou.

- Nada de grave. É da argola com que me prendem - explicou o Cão.

- Preso? Então não podes correr quando queres/ - exclamou o Lobo. - Esse é um preço demasiado elevado: não troco a minha liberdade por toda a comida do mundo.

Dito isto, desatou a correr o mais depressa que pode para bem longe dali.

Moral da história: A tua liberdade não tem preço.

Gostou da fábula? Então, localize no texto:

1. Os personagens que aparecem na história.

....

2. O lugar onde os personagens estavam.

....

3. O tempo em que ocorreu a estória.

....

4. Como o autor descreveu o estado físico do Lobo.

....

5. E o Cão? Qual era a aparência dele?

....

Agora responda:

1. Qual o conselho do Cão para que o Lobo conseguisse comida?

....

2. O Lobo gostou da ideia? Explique.

....

....

3. Por que motivo o Lobo não aceitou a proposta do Cão?

....

Os Dois Viajantes e o Urso

Dois homens viajavam juntos através de uma densa floresta, quando, de repente, sem que nenhum deles esperasse, um enorme urso surgiu do meio da vegetação, à frente deles. Um dos viajantes, de olho em sua própria segurança, não pensou duas vezes, correu e subiu numa árvore. Ao outro, incapaz de enfrentar aquela enorme fera sozinho, restou deitar-se no chão e permanecer imóvel, fingindo-se de morto. Ele já escutara que um Urso, e outros animais, não tocam em corpos de mortos.

Isso pareceu ser verdadeiro, pois o Urso se aproximou dele, cheirou sua cabeça de cima para baixo, e então, aparentemente satisfeito e convencido que ele estava de fato morto, foi embora tranquilamente. O homem que estava encima da árvore então desceu. Curioso com a cena que viu lá de cima, ele perguntou:

- "Me pareceu que o Urso estava sussurrando alguma coisa em seu ouvido. Ele lhe disse algo?"

- "Ele disse sim!" respondeu o outro, "Disse que não é nada sábio e sensato de minha parte, andar na companhia de um amigo, que no primeiro momento de aflição me deixa na mão!".

Moral da História:

"A crise é o melhor momento para nos revelar quem são os verdadeiros amigos."

Interpretação textual

1 - Por que um dos dois viajantes se deitou no chão fingindo-se de morto?

....

2 - Os dois viajantes eram amigos?

....

3 - Ao invés de atacar o homem que estava no chão, o que fez o animal?

....

4 - Você seria capaz de relacionar o drama da fábula com alguma situação da vida real? Explique:

....
....

5 - Explique, com suas palavras, o significado da Moral da Fábula?

....
....

6 – Complete:

A fábula é..
....

Os personagens das fábulas ....

7) Quais as partes que compõe a fábula?

....

O CÃO E SEU REFLEXO

Esopo

Um cão estava se sentindo muito orgulhoso de si mesmo. Achara um enorme pedaço de carne e a levava na boca, pretendendo devorá-lo em paz em algum lugar.

Ele chegou a um curso rio e começou a cruzar a estreita ponte que o levava para o outro lado. De repente, parou e olhou para baixo. Na superfície da água, viu seu próprio reflexo brilhando.

O cão não se deu conta que estava olhando para si mesmo. Julgou estar vendo outro cão com um pedaço de carne na boca.

"Opa! Aquele pedaço de carne é maior que o meu", pensou ele. Vou pegá-lo e correr. Dito e feito. Largou seu pedaço de carne para pegar o que estava na boca do outro cão. Naturalmente, seu pedaço caiu na água e foi parar bem no fundo, deixando-o sem nada.

MORAL: Quem tudo quer tudo perde.

Atividade

1) Por que o cão largou seu pedaço de carne?
a) ( ) Porque atravessou um rio procurando alguma coisa.
b) ( ) Porque deixou que o pedaço menor fosse levado pelo rio.
c) ( ) Porque ficou privado dos dois pedaços de carne.
d) ( ) Porque julgou que o outro cão tinha um pedaço maior.

2) O texto foi escrito com o objetivo principal de:
a) ( ) anunciar um produto b) ( ) dar instruções.
c) ( ) transmitir ensinamento. d) ( ) Mostrar pesquisa.

3) O texto trata principalmente da:
a) ( ) coragem do cão. b) ( ) fome do cão. c) ( ) ambição do cão. d) ( ) sabedoria do cão.

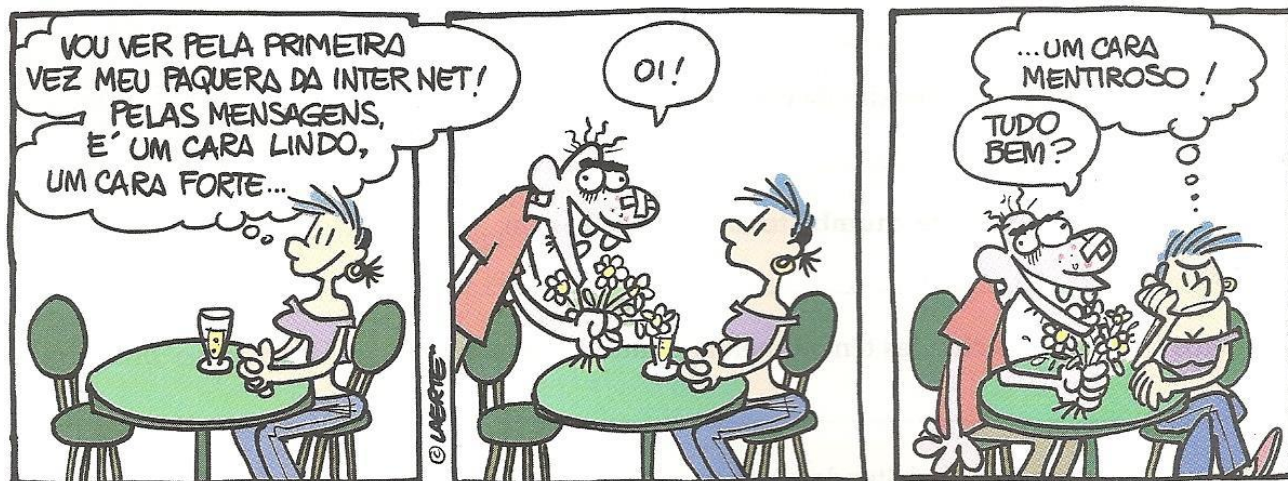
4) O fato principal que ocorreu na narrativa foi:
a) ( ) a grande fome do cão. b) ( ) o sentimento de orgulho do cão.
c) ( ) a sombra que o cão viu no rio. d) ( ) a ponte que o cão atravessou.

5) O que o cão segurava enquanto atravessava o rio?
a) ( ) um pedaço de frango. b) ( ) um pedaço de carne.
c) ( ) um pedaço de peixe. d) ( ) um pedaço de linguiça.

6) Provérbios são ditados populares, ou seja, frases ditas pelo povo, que geralmente têm a intenção de ensinar algo. Responda: qual provérbio a seguir combina mais com o ensinamento da fábula lida?
a) ( ) Quem não tem cão, caça com gato. b) ( ) Quem semeia vento, colhe tempestade
c) ( ) Quem tudo quer, tudo perde. d) ( ) Quem avisa, amigo é.

7) O cão conseguiu o que queria? Por quê?
8) Esta fábula nos ensina algo? O quê?
9) Se você estivesse no lugar do cão, faria a mesma coisa? Por quê?
10) Por que o cão largou o seu pedaço de carne para pegar outro pedaço?

Gramática

1) Leia a tirinha abaixo e responda:

a) Transcreva os adjetivos utilizados para caracterizar o paquera (o cara) no primeiro quadrinho.

____

b) Agora, transcreva o adjetivo para caracterizar o paquera no último quadrinho.

____

c) Os adjetivos empregados no primeiro quadrinho caracterizam o paquera física ou psicologicamente?

____

d) E o adjetivo empregado no último quadrinho caracteriza o paquera física ou psicologicamente?

____

2) Escolha no quadro abaixo adjetivos para colocar ao lado de cada substantivo grifado no texto.

admirado - azul - belo - brancas - linda - branco - cansadas - desajeitado desengonçadas - finas - grandes - leves - lindo - liso - longas - macias negras - preguiçosas - rugosa - velhas - verde - pequeno - grande- tranquilo pequenas - elegante

No....................... mar............................junto às...........................rochas roídas pelas ondas e pelo vento, vivia um... caranguejo.

Gastava o dia a subir pelas...................................muralhas de pedra, em correrias..

Por ser um bicho ....todos riam dele.

Voavam as......................................gaivotas no ar e no seu voo.................................... pareciam .... bailarinas a dançar. Às vezes pousavam nas rochas......................

O pequeno caranguejo ficava a olhá-las, enquanto penteavam as .... penas com a vaidade de uma pessoa..e..

As penas ....caíam sobre as pedras, mas mesmo essas eram ainda tão... e.................................. que o caranguejo............................., de casca ....e..sonhava ter um vestido assim leve, como uma espuma, um vestido que o fizesse voar.

2. Sublinhe os adjetivos que encontrar em cada frase. E ligue com uma flecha a qual substantivo ele se refere, veja o exemplo:

a) As nuvens, **brancas e leves**, cobrem o horizonte.

b) O mar revolto assusta.

c) As misteriosas sombras provocaram medo.

d) Ele era um mentiroso.

e) Estas bonitas violetas cresceram no meu jardim.

f) As estrelas cintilantes embelezam o céu.

g) A luz clara e suave da lua ilumina as noites.

h) As noites escuras e chuvosas tornam a cidade deserta.

3. Passe as palavras abaixo para o feminino e adicione um adjetivo.

a) Ator...

b) Aluno ....

c) Cantor ....

d) Professor ....

e) Diretor – ....

f) Irmão – ....

g) Leão - ....

h) Poeta ....

SUBSTANTIVO EXERCÍCIOS

DESCRIÇÃO: SUBSTANTIVO

Saí pela rua assoviando, vestida na minha calça desbotada.

Sérgio é um garoto muito bonito.

Trouxe uma goiaba para você.

As palavras destacadas rua, calça, Sérgio, garoto, goiaba dão nome a seres. São substantivos.

Relembrando: SUBSTANTIVOS são palavras que dão nomes aos seres em geral: pessoas, animais, plantas, coisas, etc.

1) Sublinhe os quatro substantivos:

jornaleiro / alegre / gratidão / hoje / televisão / levou programa / cedo

2) **Circule** os substantivos das frases abaixo:

a) Os pais que protegem demasiadamente os filhos prejudicam sua formação.

b) O cansado trabalhador rural subiu no velho caminhão e conversou com os companheiros.

c) Deu-lhe um beijo e saiu sorridente. A brisa da tarde brincava em seu rosto.

d) Vera saiu para passear com seu cachorrinho Rex.

e) O jornal analisou o problema da invasão das terras indígenas por aquela grande empresa.

f) Aquele levado garoto pulou o muro da vizinha.

3) Construa uma frase com cada um dos conjuntos de substantivos:

a) Paula – avenida – desfile.

____

____

b) Joãozinho – samba – paixão.

____

c) moradores – Prefeitura – asfalto.

____

____

d) jornalista – atrizes – televisão.

____

____

e) viagem – avião – emoção.

____

f) jovem – telefone – namorado.

____

4) Dê o substantivo correspondente. Exemplo: beijar – o beijo.

a) chorar: ______________________________

b) encontrar: ____________________________

c) conhecer: ____________________________

d) preencher: ____________________________

e) emagrecer: ___________________________

f) discutir: ______________________________

g) selecionar: ___________________________

h) participar: ____________________________

i) prometer: _____________________________

j) conquistar: ____________________________

k) caminhar: ____________________________

l) competir: ______________________________

5) Substitua o verbo destacado pelo substantivo correspondente, conforme o modelo:

Prepare-se para correr.

Prepare-se para a corrida.

a) Está preparado para lutar?

____

b) Parou para discutir o assunto.

____

c) Chegaram para acampar.

____

d) Chega de ameaçar!

____

e) Entrou para verificar os documentos.

____

f) É importante entregar o trabalho logo.

____

g) Treine bastante para competir.

____

h) Sentou para examinar os documentos.

____

6) Passe para o feminino os substantivos destacados e faça as concordâncias necessárias:

a) Este cidadão conhece seus direitos e deveres.

____

b) Conversaram, na ampla sala, o poeta, o embaixador, o cônsul e o ator.

____

c) No velho circo, o anão brincava com o elefante.

____

d) O presidente do grêmio estudantil reuniu os estudantes.

____

e) O alemão e o judeu ajudaram o ancião.

____

7) Passe para o plural os substantivos destacados, fazendo as concordâncias necessárias:

a) A explosão danificou o barril.

____

b) A mancha era visível.

____

c) A pajem pegou o álbum e mostrou ao gentil alemão.

____

d) O espião pegou o dólar e fugiu com a espiã.

____

e) O órfão espantou o cão, entrou na padaria e comprou o pão.

____

____

f) A jovem atriz resolveu a difícil questão.

____

g) O caminhão transportava o trabalhador rural.

____

DESCRIÇÃO: SUBSTANTIVO

1) Sublinhe os substantivos que aparecem nas orações abaixo:

a) Paula preferia brincar com suas bonecas.

b) O pai estava na sala, numa poltrona, com os pés descalços no tapete.

c) Carlos ganhou um piano de seus avós.

d) Juliana olhou para o relógio e saiu de repente.

e) Entrei no ônibus e a primeira pessoa que vi foi Amanda.

2) Coloque (C) para os substantivos concretos e (A) para os substantivos abstratos:

a) mensageiro (   )

b) delicadeza (   )

c) vitória (   )

d) criança (   )

e) sensatez (   )

f) remorso (   )

g) alegria (   )

h) mentira (   )

i) colégio (   )

j) professor (   )

k) emoção (   )

l) caneta (   )

m) boca (   )

n) lágrimas (   )

o) coragem (   )

p) velhice (   )

3) Escreva dois substantivos derivados de cada uma das seguintes palavras, como no exemplo:

papel: papelada - papelaria

a) dente: ____

b) flor: ____

c) café: ____

d) sapato: ____

e) terra: ____

f) pedra: ____

4) Escreva ao lado dos substantivos derivados os primitivos correspondentes:

a) familiaridade: ______________

b) livreiro: __________________

c) feiticeiro: _________________

d) esportista: _________________

e) camaradagem: _____________

f) moralidade: ________________

g) mangueira: ________________

h) saleta: ____________________

i) sonhador: __________________

j) pessegueiro: ________________

k) casebre: ________________

l) pedreiro: ________________

m) tapeçaria: ______________

n) chuvisco: _______________

o) ferreiro: ________________

5) Reescreva as frases, substituindo as palavras destacadas por seus coletivos:

a) Há muitos estudos sobre as plantas e os animais.

____

____

b) Nosso trabalho está completando dez anos.

____

____

c) Estou vendo pelo telescópio aquele aglomerado de estrelas.

____

____

d) Claro que tudo isso aconteceu há cem anos.

____

____

e) Durante a filmagem, o diretor reúne os artistas.

____

____

Bicicletando

Numa tarde ensolarada, João e sua mãe saíram a passeio pelas alamedas da vizinhança em direção à praça. João se divertia pedalando a nova bicicleta que ganhara de Natal, enquanto sua mãe admirava-o com orgulho.

Lá chegando, a mãe acomodou-se em seu banco predileto enquanto João circulava animadamente ao redor da praça. Por alguns instantes a mãe não o enxergava, oculto pelas grandes árvores, mas ficava sossegada, pois conhecia a habilidade de João.

Cada vez que passava pelo banco da mãe, João acenava e ela olhava-o envaidecida.

Depois de passar várias vezes pela mãe, o menino resolveu demonstrar aquilo que tinha aprendido.

- Olhe, mamãe, estou dirigindo a bicicleta sem uma das mãos!

- Muito bem!

Alguns minutos depois, o filho volta dizendo:

- Mamãe, sem as duas mãos

E a mãe apreensiva, lhe diz:

- Cuidado, querido, não a deixe embalar na descida.

Mais alguns minutos e ela se vira à direita para vê-lo, vindo em sua direção. Agora, equilibrando-se sobre a bicicleta:

- Veja, mãe, sem um pé!

E na volta seguinte:

- Mãããeee, sem os dentes!!

Pobre Joãozinho...

Marque X na resposta certa:

a) O texto fala sobre:

( ) As aventuras de João com sua bicicleta.

( ) O tombo de João.

( ) A mãe de João.

( ) A vida de João

b) A história acontece:

( ) Numa rua movimentada.

( ) Num parque da cidade.

( ) Numa praça.

( ) Numa vila.

c) A mãe de João estava apreensiva por que

( ) O menino não queria ir embora.

( ) O menino poderia cair da bicicleta.

( ) O menino tinha desaparecido.

( ) O menino não sabia andar de bicicleta

d) O texto termina dizendo “Pobre Joãozinho” por que

( ) O menino quebrou a perna.

( ) O menino chorou para mãe.

( ) O menino caiu da bicicleta e quebrou os dentes.

e) O nome João é um substantivo:

( ) próprio

( ) comum

f) A palavra bicicleta é um:

( ) adjetivo

( ) substantivo comum

RECORDANDO

✎ Use a legenda e classifique os substantivos em destaque.

○ **Comum** ● **Próprio** △ **Composto**

▲ **Primitivo** □ **Derivado** ■ **Abstrato**

1. **Sempre-viva** ☐
2. **Dentadura** ☐
3. **Saudade** ☐
4. **Cachorro** ☐
5. **Girassol** ☐
6. **Terra** ☐
7. **Plutão** ☐
8. **Garfo** ☐
9. **África** ☐
10. **Ferro** ☐
11. **Erva-doce** ☐
12. **Fogaréu** ☐
13. **Tristeza** ☐
14. **Peteca** ☐
15. **Porteiro** ☐
16. **Saúde** ☐

A PROFESSORA MALUQUINHA ESTÁ CADA VEZ MAIS DISTRAIDA, DESSA VEZ ELA SE ESQUECEU DE COLOCAR AS PONTUAÇÕES NA PIADINHA. AJUDE-A, PONTUANDO CORRETAMENTE A PIADA.

JOÃOZINHO E O SORVETE DE ABOBÓRA

TODOS OS DIAS AO IR PARA ESCOLA, JOÃOZINHO PASSAVA EM FRENTE A UMA SORVETERIA E PERGUNTAVA PARA O SORVETEIRO ( )

( ) TIO, TEM SORVETE DE ABOBORA ( )

E O SORVETEIRO RESPONDIA ( )

( ) NÃO, EU JÁ FALEI QUE NÃO TEMOS ( )

ISSO SE REPETIU POR MAIS CINCO DIAS, ATÉ QUE O SORVETEIRO RESOLVEU FAZER O AGRADO DO JOÃOZINHO ( )

FOI ATÉ A FEIRA, ESCOLHEU VÁRIAS ABOBORAS, VOLTOU E PREPAROU AQUELE SORVETE ( )

NO OUTRO DIA LÁ VINHA JOÃOZINHO ( )

( ) TIO, TEM SORVETE DE ABOBORA ( )

O SORVETEIRO ENTUSIASMADO RESPONDE ( )

( ) SIM, TEMOS ( )

JOÃOZINHO RETRUCA COM A MÃO NA BOCA ( )

( ) ECCAAAA ( )

PONTUE AS PIADINHAS ABAIXO, COM A AJUDA DE SEU COLEGA E PROFESSORA.

UM DIA, A MÃE DE JUQUINHA ESTAVA SE ARRUMANDO PRA SAIR ( )

O MENINO CHEGOU E DISSE ( )

( ) MANHÊ, POR QUE VOCÊ SE PINTA TANTO( )

( ) PRA FICAR BONITA, JUQUINHA ( )

( ) ENTÃO, POR QUE NÃO FICA ( )

AGORA **<u>COPIE</u>** EM SEU CADERNO

JOÃOZINHO ESTAVA OBSERVANDO SUA MÃE LAVAR A LOUÇA E PERGUNTOU ( )

( ) POR QUE VOCÊ TEM TANTOS CABELOS BRANCOS ( ) MAMÃE ( )

A MÃE RESPONDEU ( )

( ) CADA VEZ QUE VOCÊ FAZ ALGO ERRADO OU ME DEIXA TRISTE NASCE UM CABELO BRANCO ( )

JOÃOZINHO FICOU PENSANDO ALGUNS INSTANTES E DISSE ( )

( ) MÃE ( ) POR QUE TODOS OS CABELOS DA MINHA AVÓ ESTÃO BRANCOS ( )

Atividade de ortografia

No texto abaixo, foram cometidos vários erros ortográficos. **Circule-os e reescreva** corretamente em seu caderno

O ASSASSINATO DA ORTOGRAFIA

(Autor desconhecido)

No meu café da manhã, tinha sobre a meza, quejo, prezunto, mortandela, matega, saucinha e iogute natural.

Mas o café estava sem asúcar e eu presizo de uma colher para mecher o café. Era tanta coisa que não sobrava espaso na meza.

Liguei a televisam e estava paçando o “Bom Dia São Paulo”, onde mostrou como se comstrói o espaso geográfico. Os home construimdo nos morros, as caza de simento e madera.

Mostrou que o alco é um produto estraído da canha de asúcar e a gazolina do petrólho e...

Desliguei a televisam, vesti uma calsa de lam, uma brusa e uma camiza por sima (o tecido da minha camiza é muito bonito) e fui andar de bicicreta.

Não intendo nada de matemática, mas em português eu sou “fera”.

Autor desconhecido

GRAMÁTICA

Descubra o substantivo feminino relacionando a 1ª coluna de acordo com a 2ª.

1ª coluna	2ª coluna
1 cavalo	( ) freira
2 herói	( ) cabra
3 genro	( ) poetisa
4 cavalheiro	( ) vaca
5 carneiro	( ) mãe
6 cavaleiro	( ) abelha
7 boi	( ) heroína
8 maestro	( ) galinha
9 madrinha	( ) ovelha
10 pai	( ) padrinho
11 poeta	( ) ré
12 zangão	( ) nora
13 homem	( ) dama
14 galo	( ) égua
15 bode	( ) amazona
16 frade	( ) maestrina
17 réu	( ) mulher

INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Mãe com medo de lagartixa

Era uma vez uma mãe que tinha medo de lagartixa. No resto, era valente: ficava sozinha, cantava no escuro, tomava sopa quente.

Era mesmo corajosa: enfrentava barata, discutia com o chefe, tomava injeção toda prosa.

De bicho de pena e de bicho de pêlo, ela gostava muito. Filho dela podia ter cachorro, gato, coelho, periquito, curió, canário, porquinho da índia. Nem que fosse tudo ao mesmo tempo, ela não se incomodava, até animava, mais ainda inventava.

Peixe e jabuti, também ela deixava como ninguém. E tinha aquário redondo com peixe vermelho e tinha varanda vermelha com jabuti redondo. Se os filhos descobrissem macaco de asa, ela era capaz de deixar em casa.

Se para uma vaca encontrasse lugar, não ia ser ela quem ia atrapalhar.

Mas sapo? Minhoca? Perereca? Camaleão? Nem queria saber. Disfarçava e ia se esconder. Os filhos explicavam:

__ Mamãe, que é que tem? Um bicho tão bonzinho, não faz nada, olha aí!

Ela olhava. Mas não gostava.

E aqueles lagartinhos nas pedras-do-sol?

__ Um bichinho à toa, mãe deixava de ser boba!

Mas aí ela era boba. Tão boba que, no caminho da praia, pelo meio de matinho ia pisando forte e falando alto, fazendo barulho só para assustar os lagartinhos – que saíam correndo, morrendo de medo de uma mulher tão grande e barulhenta.

Mas o medo maior era o que a mãe tinha de lagartixa.

Ana Maria Machado

Interpretação do Texto

1)Qual é o título do texto?

____

E o autor?

____

2) Qual era o maior medo da mãe? R:__________________________________ E sua mãe tem algum medo? ______________________________________

3) Quais os bichos que aparecem no texto?

R:____

4)Você tem medo de alguma coisa? De quê?

R:____

5) Escreva como é sua mãe:

Características físicas ____

Características psicológicas ____

6) O texto fala...

(A) da lagartixa (B) do medo da mãe (C) dos bichos

7) “A mãe só tinha medo de lagartixa”.

A afirmação acima é:( ) verdadeira ( ) falsa

8)Complete as frases com as palavras abaixo:

mães – presente – beijos – cartão – bonita

1 – Mamãe não é feia, ela é ________________________________

2 – Vou dar para minha mãe no seu dia um _____________________.

3 – Comprei um ______________________ para colocar no presente.

4 - Vou cobri-la de mil _________________________________.

5 – Comemoramos no segundo domingo de maio o dia das ____________.

9) Marque com um X as frases afirmativas.

a) Ana Paula gosta de ler. ( )

b) Sandra não fez a tarefa. ( )

c) Carla fez o dever de casa. ( )

d) Júlia não fez bagunça hoje. ( )

e) Isabela gosta de pular corda. ( )

f) Não gosto de televisão. ( )

10) Escreva C para encontro consonantal e **V** para encontro vocálico:

( ) genro ( ) cavaleiro ( ) grata

( ) baile ( ) príncipe ( ) juiz

( ) ladra ( ) comadre ( ) pente

( ) arco ( ) avião ( ) caixa

11) Separe as sílabas das palavras e classifique-as quanto ao número de sílabas:

passarinho ____

bala____

árvore____

cachorro ____

animal ____

jornal ____

Gramática – Adjetivos e locuções adjetivas

Participe dessa história, fazendo as personagens serem do jeito que você quiser. O Príncipe e a Princesa podem ser heroicos, atrapalhados, bravos, engraçados, românticos... Preste atenção e escreva nas lacunas apenas **adjetivos ou locuções adjetivas**. Divirta-se!!!

O dragão ______________________________

Era uma vez um Príncipe _____________________________ e _____________________________ que morava num país ______________________, às margens de um rio _____________________ . Do outro lado do rio eram as terras de outro país que não era tão ______________________ . Lá morava uma Princesa que era tão ________________________________ quanto _____________________.

O ___________________ amigo do Príncipe era um Dragão ___________________________ e __________________ que morava na floresta mais ___________________________________ do lugar, que também ficava às margens do rio.

Todos os dias o Príncipe se banhava nele; ele era um ______________________nadador. E todos os dias a Princesa tomava sol na margem oposta, sem nunca se encontrarem porque as margens eram muito _________________________ .

Um dia o Príncipe decidiu atravessar o rio nadando para conhecer a ___________________ Princesa. Pediu ao seu amigo Dragão que o ajudasse na travessia nadando por baixo da água que ele não afundasse caso se cansasse. E assim foram. Acontece que lá pelo meio do caminho o ___________________Príncipe, de tão cansado, começou a engolir água e quase se afogou. O Dragão, pensando em ajudá-lo, subiu à tona e nesse instante foi visto pela Princesa, que pensou que um monstro ____________________ estava atacando o___________________ Príncipe. Imediatamente mandou seus guardas capturarem o Dragão e levarem-no para uma caverna ______________________, mantendo preso o ______________________ Dragão.

O _________________Príncipe teve que explicar tudinho para esclarecer a ______________ confusão.

O Príncipe ficou ___________________ e a Princesa ___________________, mas no final acabaram se entendendo. O Dragão nem ligou e dormiu preguiçosamente lá na _____________________ caverna esperando tudo passar.

Assim eles se tornaram ____________________amigos e passaram muitos dias _______________________ , se divertindo a valer, tanto que acabaram até esquecendo essa história.

O Dragão?! Bem, o Dragão só acordou depois de muuuiiiito tempo e ficou ______________

________________, sem entender nada. Ele achou essa história muito _____________ e começou a gritar:- Tirem-me daquiiiiii !!!!!

Que Dragão mais __________________, vocês não acham?!

Texto para corrigir ortografia

Descubra os erros da anedota abaixo, **grife-os** e depois faça as alterações necessárias reescrevendo o texto.

Dona zélia chama os filios Emília, Túlio e Julinho, o cacula.

- Queridos, vocês precizam colaborar mais na arumação da casa. Tenho encomtrado toalhas molhadas emcima da cama, moxilas jogadas no sofá... Se todos da famílha fizerem um pouquinho, o resultado vai ser uma casa arrumada. Vejamos agumas coisinha que vocêis podem fazer: sapatos e sandálhas devem ser guardados na sapateira.

- tudo bem – falou Emília.

- Esas pilhas de revistinhas espalhadas por toda a casa, é bom guardar na estante.

- Deixa que eu guardo – disse Túlio.

- O pó da mobília...

Julinho, que só tem trez anos, derrepente interompe, querendo tanbém participar:

O pó da mobília eu tiro. E quardo onde mãe?

Dona Zélia, emília e Túlio caiem na gargalhada.

EU TROPEÇO E NÃO DESISTO (A menina da vasilha de leite)

Num dia primaveril,
Claro e ensolarado,
Seguia aquela menina
A caminho do mercado.

Com seu jarro na cabeça
Oferecia e sorria:
- Olha o leite! – Olha o leite!
Este era o seu dia a dia.

Falava com os animais,
Com todos que encontrava!
Do maior ao pequenino,
Ela os cumprimentava.

Caminhava tranquilamente,
Suavemente, imitando
Quase que um passo de dança,
Alegremente pensando:

"Venderei todo esse leite,
Com o dinheiro comprarei
Cem ovos. E cem pintinhos
Logo, logo, pois, terei."

"Os pintinhos vão crescer,
Então eu os trocarei,
No mercado, por um porco
Ao qual engordarei".

"Quando ele ficar roliço
Então eu o trocarei
Numa vaca com bezerro,
A quem alimentarei".

"Sendo bem alimentada,
Muito leite ela dará,
Com o qual farei muitos queijos.
E o bezerro crescerá

Forte e sadio..." – Já estou
Vendo o bichinho correr
No campo, entre as ovelhas!
Diz ela, a estremecer.

Há em seus olhos um brilho
De puro contentamento.
E a menina esquece
Do jarro, por um momento.

Entusiasmada, começa
A dar pulos de alegria,
Esquecendo-se do jarro
Que na cabeça lhe ia.

Com o movimento brusco
O jarro escorregou
E se desfez em pedaços
Quando na terra tocou,

Como os sonhos da menina.
E o leite se esparramou
Derramado no caminho.
Só chão molhado restou.

Adeus porco... adeus pintinhos...
Adeus bezerro... adeus vaca...
Lamentava-se a menina
De lágrimas, a vista opaca.

Por sonhar tanto, perdera
O que tinha garantido
Como seu, pois esquecera
O que fazia sentido.

A única coisa que tinha
Não poderia esquecer,
Porém, perdida a sonhar,
Tudo viera a perder.

Sonhar faz parte da vida,
Sem sonhos não há viver!
Porém sonhar sem deixar-se
Totalmente se envolver.

Sonhar com os pés no chão!
Com responsabilidade!
Com o cuidado devido
À nossa realidade.

Rosa Ramos do Cordel

A Moça e a Vasilha de Leite

"Uma moça ia ao mercado equilibrando, na cabeça, a vasilha do leite. No caminho, começou a calcular o lucro que teria com a venda dele.

- Com este dinheiro, comprarei muito ovos. Naturalmente, nem todos estarão bons, mas, pelo menos, de três quartos deles sairão pintinhos. Levarei alguns para vender no mercado. Com o dinheiro que ganhar, aumentarei o estoque dos ovos. Tornarei a pô-los a chocar e, em breve, terei uma boa fazenda de criação. Ficando rica, os homens, pedir-me-ão em casamento. Escolherei, naturalmente, o mais forte, o mais rico e o mais bonito. Como me invejarão as amigas! Comprarei um lindo vestido de seda, para o casamento e, também, um bonito véu. Todos dirão que sou a noiva mais elegante da cidade.

Assim pensando, sacudiu a cabeça, de contentamento. A vasilha do leite caiu ao chão, o leite esparramou-se pela estrada e nada sobrou para vender no mercado."

(Não se deve contar com o ovo quando ele ainda está dentro da galinha)

Baseada em uma fábula de Esopo
Fernando Kitzinger Dannemann

QUESTÕES SOBRE OS TEXTOS:

a- Quem é a personagem principal em ambos os textos?

b- Quais as características desta personagem? Elas são iguais nas duas versões analisadas?

c- Existem personagens secundários?

d- Há um narrador? Quem? Retire e copie um trecho de cada um dos textos para comprovar sua resposta

e- Onde o fato aconteceu?

f- Identifique no texto palavras que expressem lugar.

g- Identifique palavras que dão pistas da época em que os fatos aconteceram.

i- Qual versão você gostou mais? Justifique.

A LEITEIRA E O BALDE DE LEITE

Joana, carregando na cabeça um balde de leite, dirigia-se rapidamente para a aldeia. A fim de andar mais depressa, tinha posto uma roupinha ligeira e sapatos bem cômodos.

Ia leve como o vento. Em seu pensamento, já estava vendendo o leite e empregando o dinheiro.

– Compro cem ovos e ponho a chocar. Posso muito bem criar pintos ao redor da casa. Quando crescerem, vendo todos e tenho um bom lucro. Com esse dinheiro,compro um leitãozinho. Em pouco tempo, terei um porco bem gordo, pois só comprarei se o leitão já for gordinho. Cobro um bom preço pelo porco e compro uma vaca. Terá que vir acompanhada de seu bezerrinho. Será uma graça vê-lo saltar pelo quintal.

Joana entusiasmada, saltou também. O balde caiu da sua cabeça, e o leite derramou-se no chão. Adeus bezerro, vaca, porco, leitão, ninhada de pintos!

A pobre Joana voltou para casa, com medo que o marido brigasse com ela.

– É fácil fazer castelos no ar, pensava. Nada mais gostoso. Na minha imaginação posso virar rainha, usar uma coroa de diamantes e ter súditos que me adorem. Nada disso dura muito: uma coisa à-toa acontece, e volto a ser Joana Leiteira.

(GÄRTNER, Hans & ZWERGER, Lisbeth. 12 fábulas de Esopo. Trad. ALMEIDA, Fernanda Lopes de. 7. ed. Rio de Janeiro: Ática, 2003).

Após ler o texto, responda:

1. Em "Será uma graça vê-lo saltar pelo quintal", o termo sublinhado refere-se ao

(A) bezerro. (B) porco. (C) pinto. (D) leitão.

2. Ao planejar o seu futuro, a imaginação de Joana é marcada

(A) pela ousadia. (B) pelo pessimismo. (C) pela timidez. (D) pelo otimismo.

3. Com que dinheiro Joana compraria os cem ovos para chocar?

____

4. Em que momento os sonhos de Joana se desfazem?

____

5. Em "Adeus bezerro, vaca, porco, leitão, ninhada de pintos!", a pontuação que encerra essa frase indica uma

(A) triste constatação. (B) extrema satisfação.

(C) reflexão duvidosa. (D) lembrança desagradável.

6. Qual o significado da expressão "fazer castelos no ar..."?

____

7. Qual desses provérbios pode ser a moral dessa fábula?

(A)Vão se os anéis, ficam os dedos.

(B)Quanto maior a altura, maior o tombo.

(C)Não se deve contar hoje com os lucros de amanhã.

(D)Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.

O sapo com medo d'água

Faz muito, muito tempo que esta historia aconteceu.

Era uma vez, na mata do brejinho, uma cobra que tinha o poder de hipnotizar outros animais e até gente, se fosse o caso.

Dizem que quando ela olhava para um animal era igual um imã, ele podia dar adeus, não conseguia olhar para outra coisa, só para os olhos da cobra. Ela trazia o animal para bem perto dela e "nhoc" papava o pobrezinho.

A cobra gostava de sapos bem fresquinhos, uma vez por semana ela ia até a beira do brejinho, ficava escondida esperando a hora do sapo aparecer para preparar seu golpe mortal. A cobra olhava para o sapo e ...pronto! Ele não conseguia olhar para mais nada. Bastava que seus olhos se encontrasse e a refeição estava garantida. O pobre do sapo ia pulando bem baixinho e de mancinho até ..."nhoc", ser devorado pela cobra.

Mas como "um dia é da caça e outro do caçador", um dia a cobra estava lá escondida esperando seu sapinho aparecer. Apareceu o sapo cururu, ela olhou nos olhos dele e ele cantou.

- O seu dente não fura meu couro!

A cobra quis saber:

- Não fura? Por quê?

- Porque o meu couro é duro que nem pedra! Porque meu couro e duro que nem pedra!

- Não é!

- É!

- Então vou jogar você no fogo!

- O fogo não queima meu coro!

- Não queima por quê?

Questões

1) Qual é o titulo do texto?

R: ____

2) Se você fosse o autor que título você escolheria? Justifique sua resposta.

R: ____

____

____

____

____

3) Onde se passa esta história?

R: ____

4) Quais são os personagens principais da história?

R: ____

5) O que acontecia quando a cobra olhava para os animais?

R: ____

____

____

____

6) O que a cobra gostava de caçar? Com que frequência ela fazia isso?

R: ____

____

____

7) Como a cobra caçava?

R: ____